

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ

FACULDADE DE ECONOMIA, ADMINISTRAÇÃO, ATUÁRIA, CONTABILIDADE E
SECRETARIADO

CURSO DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS

**A CONCENTRAÇÃO BANCÁRIA DOS ANOS 1989 A 1999 SOB A ÓTICA DA
TEORIA DA ORGANIZAÇÃO INDUSTRIAL.**

PONTECIANA LUZOLO

FORTALEZA - CEARÁ

JUNHO DE 2001

**A CONCENTRAÇÃO BANCÁRIA DOS ANOS 1989 À 1999 SOB A ÓTICA DA
ORGANIZAÇÃO INDUSTRIAL.**

PONTECIANA LUZOLO

ORIENTADOR: EURÍPEDYS EWBANK ROCHA

Monografia apresentada por Ponteciana Luzolo no Curso de Ciências Econômicas da UFC para obtenção do Grau de Bacharel em Economia.

FORTALEZA – CE

JUNHO – 2001

FOLHA DE APROVAÇÃO

Esta monografia foi submetida a exame como parte dos requisitos necessários à obtenção do título de Bacharel em Ciências Econômicas, outorgado pela Universidade Federal do Ceará – UFC, e encontra-se à disposição dos interessados na Biblioteca da Faculdade de Economia, Administração, Atuária, Contabilidade e Secretariado – FEAACS, da referida Universidade.

A citação de qualquer trecho desta monografia é permitida, desde que seja feita de conformidade com as normas da ética científica.

MÉDIA

PONTECIANA LUZOLO

Bacharelando

Banca Examinadora

NOTA

Prof. Eurípedys Ewbank Rocha (Orientador)

NOTA

Profª. Mônica Amorim Alves

Membro da Banca Examinadora

NOTA

Prof. Antônio Luiz Abreu Dantas

Membro da Banca Examinadora

Monografia aprovada em 25 de junho de 2001

...Esforça-te , e tem bom ânimo;
não te desanimes e não olhas para trás
porque somente os corajosos vencerão.

DEDICATÓRIA

À minha querida mãe, GRAÇA ROSITA , que mesmo distante, sempre preocupou-se com os meus estudos, estimulando-me e encorajando-me a superar todos os obstáculos enfrentados ao longo destes anos. Por todos os sacrifícios lhe dedico este trabalho e o meu mais sincero amor e gratidão.

AGRADECIMENTOS

A Deus , obrigado pela vida que me concedeu, me capacitou e me deu a saúde ao longo desta caminhada, pelas vitórias alcançadas ao longo do curso que não foi nada fácil.

Aos meus pais Miguel Francisco e Graça Rosita , ao meu querido pai (in memoriam) por me mostrar o caminho da escola, a minha querida mãe, pela ajuda e dedicação que mesmo sozinha e distante, sempre deu-me o estímulo na minha caminhada estudantil , ao meu irmão Afonso (Gui) e a minha sobrinha “Susa” que puderam estar comigo nestes últimos dois anos me dando força nos momentos difíceis e me incentivando nesta longa caminhada, aos meus irmãos Morena, Violeta e Sivi, meus cunhados, meus sobrinhos Niclete, Lito, Sedrick, Tony e Chaninha que sempre me encorajaram para continuação dos meus estudos, eu amo vocês no fundo do meu coração, meus agradecimentos especiais.

Ao Pastor Antônio Kiasisua, enviado especial de Deus nos últimos meses, que mesmo distante se faz presente no meu coração , meus agradecimentos.

Ao meu professor Orientador Eurípedys Ewbank Rocha, pessoa chave neste processo, pela sempre segura orientação, paciência, dedicação e incentivo, que me tranqüilizaram nas horas em que ficava “perdida”, e que foram de essencial e fundamental importância na realização deste trabalho, os meus sinceros agradecimentos.

Aos docentes participantes da banca examinadora, Prof^a. Mônica Alves Amorim e Prof. Antônio Luiz Dantas Abreu por aceitarem, prontamente, fazer parte desta banca, agendando mais esse compromisso dentre os muitos existentes, os meus agradecimentos.

Aos demais amigos, colegas, Igreja Batista Peniel de Fortaleza, e outras pessoas que contribuíram direta e indiretamente na elaboração e finalização desta Monografia, em especial o Sr Prof. Henrique Marinho do Banco Central, Prof. Erivaldo Moreira Gadelha, Prof. Aécio Alves de Oliveira , Jane Batista, João Fisher, Manuel Ayrton da Silva Neto, Érico Nogueira Corrêa e Eduardo da Silva Jorge, meus agradecimentos.

SUMÁRIO

RESUMO

INTRODUÇÃO.....	9
1. A CONCENTRAÇÃO BANCÁRIA.....	11
1.1. INTRODUÇÃO.....	11
1.2. ANÁLISE EMPÍRICA DA CONCENTRAÇÃO BANCÁRIA, DO C4 E TENDÊNCIA DOS ANOS 1989 – 1999.....	13
2. TURBULÊNCIA.....	33
2.1. INTRODUÇÃO.....	33
2.2. ANÁLISE DA TURBULÊNCIA E TENDÊNCIA DOS ANOS 1989-1999.....	34
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	43
ANEXO.....	45
BIBLIOGRAFIA.....	67

RESUMO

O presente trabalho tem por objetivo principal investigar o relacionamento de algumas das teorias da organização Industrial como a Concentração, C4 e Turbulência dentro do setor bancário, as modificações ocorridas nesse setor no período 1989 – 1999. Busca analisar a importância da concentração dos quatro maiores bancos em atuação no Brasil (C4), o impacto das fusões na trajetória do setor bancário, a tendência dessa concentração , como também o comportamento da turbulência para este ranking bancário do primeiro ao quinquagésimo banco. Duas ênfases serão dadas, primeiro, observar atentamente o comportamento dos quatro principais bancos em atividade no Brasil no período 1989-1999, o segundo, dar atenção às particularidades encontradas em estratificações hierarquizadas, representadas no trabalho pelos rankings 1º-10º; 11º-20º; 21º-30º; 31º-40º e 41º-50º. Observa-se que para o setor bancário, os últimos anos têm sido de entendidas transformações a ajustes no modelo bancário brasileiro. A estabilidade da moeda fundamenta um sistema financeiro com o grau crescente de competitividade. Procura-se então ampliar o espaço para funcionamento das formas competitivas para o setor, por ser condição essencial quando se busca o fortalecimento e o funcionamento adequado das instituições financeiras. Hoje, a disputa pelo mercado está cada vez maior, crescer é sinônimo de sobrevivência, os bancos nacionais vêm enfrentando o desafio da concorrência, além de consolidar posições na área de serviços, reduzir custos e investir na qualificação de pessoal, estão se concentrando na aquisição de bancos menores ou estatais. Em vista destas peculiaridades e da importância no setor bancário dentro do país , é necessário conhecer as mudanças neste setor para saber o impacto das movimentações de capitais neste setor.

INTRODUÇÃO

No mundo globalizado há interesse em conhecer as mudanças no sistema bancário para saber o impacto das movimentações de capitais neste setor.

O presente trabalho pretende analisar o impacto das turbulências no setor bancário, as modificações na estrutura bancária brasileira representada aqui pelos cinquenta principais bancos em atividade no Brasil entre 1989 e 1999, ver anexo.

A metodologia para analisar esse estudo tomará emprestado alguns dos principais conceitos da Teoria da Organização Industrial como C4 e Turbulência, partindo do princípio que a estrutura bancária brasileira sendo oligopolizada, pode ser razoavelmente bem interpretada com instrumentos criados para o entendimento de formações monopolistas de mercados¹. Três exemplos podem ser citados.

Primeiro, o trabalho de SANTOS sobre a INTERNET, onde é realizada uma prospeção sobre a estrutura do setor. Partindo da grande movimentação atual, com inúmeras firmas entrando e saindo dos negócios virtuais, o trabalho assinala a tendência de uma estrutura estável e oligopolizada para o longo prazo.

Segundo, o trabalho de COÊLHO, centrado no dinamismo tecnológico e financeiro da FÓRMULA 1 e , concluindo, ao longo de um período de cinquenta anos, pela estabilidade da estrutura de tal setor.

Terceiro, os trabalhos de Jorge e Corrêa, especificamente para o setor bancário, respectivamente para as questões da privatização e da oligopolização no sistema bancário

¹ Para o leitor interessado, aplicações recentes da Teoria da Organização Industrial em outras áreas podem ser vistas em Coelho, Jackson Dantas – A Organização Industrial e a Fórmula 1: Um Enfoque sobre a Concentração. Monografia UFC, Fortaleza, 2000, Santos, Ângelo Fernandes Moreno – A Nova Economia da Internet sob a ótica da Organização Industrial, Monografia UFC, Fortaleza, 2000, Corrêa, Érico Nogueira – A Concentração dos Bancos Comerciais Privados na última Década e Jorge, Eduardo da Silva – O Leilão do Banespa : Um exame da várias possibilidades de impacto na Concentração do setor Bancário no Brasil.

brasileiro. Quanto à privatização, JORGE conclui pelo grande peso de poucos agentes, pois o crescimento de cada um deles, alteraria, ceteris paribus, o ranking dos maiores.

Na questão dos oligopólios, CORREA mostra a grande concentração existente para os vinte maiores bancos privados no Brasil.

Duas ênfases serão dadas, primeiro, observar atentamente o comportamento dos quatro principais bancos em atividade no Brasil no período 1989 – 1999. Segundo, dar atenção às particularidades encontradas em estratificações hierarquizadas, representadas no trabalho pelos rankings 1º-10º; 11º-20º; 21º-31º; 31º-40º e 40º-50º.

Espera-se, portanto, compreender com esse trabalho, um pouco mais as mudanças significativas ocorridas com a queda de inflação a partir de 1994 e com a barreira à entrada dos bancos estrangeiros no Brasil.



1. A CONCENTRAÇÃO BANCÁRIA.

1.1. INTRODUÇÃO.

O nosso interesse nesse trabalho é verificar as modificações ocorridas no sistema bancário brasileiro no período 89-99².

Para isso foram feitas três tipos de classificações. Na primeira delas agrega-se os quatro maiores bancos em atuação no Brasil (públicos e privados). O trabalho parte de princípio que esta agregação é muito útil para facilitar o entendimento do comportamento dos bancos em atuação no Brasil. Uma segunda divisão feita neste trabalho é desagregar os cinquenta maiores bancos em cinco rankings decimais (1-10, 11-20, 21-30, 31-40, 41-50). Parte-se do princípio que essa divisão também será útil, esclarecer o desempenho dos bancos. A terceira classificação será feita da seguinte forma, a partir do banco 11 a 20 , 21 a 30, 31 a 40, e 41 a 50 serão separados os quatro primeiros de cada ranking.

Esclarecemos para o leitor que esse agregação não significa mesma coisa da seleção acima citada dos quatro maiores bancos em atuação no Brasil, esses têm poder de definir a estrutura global, como já foi dito. A partir do 11º banco até ao 50º banco a nossa seleção dos quatro primeiros para cada ranking tem apenas a curiosidade de querer saber como se comportam os maiores bancos exclusivamente dentro dos seus rankings secundários.

Em seguida serão definidos para o leitor os conceitos teóricos utilizados nesse trabalho para facilitar o entendimento do desempenho da estrutura bancária no Brasil no período 89 a 99.

² Para o leitor interessado no comportamento exclusivo dos lances privados e também sobre a privatização do BANESPA, ver respectivamente NOGUEIRA, Érico Corrêa – Concentração dos Bancos Comercias e Privados na última década. Monografia UFC, Fortaleza, 2000 e JORGE, Eduardo da Silva – O Leilão do Banespa: Um Exame das várias possibilidades de impacto na concentração do setor bancário no Brasil. Monografia UFC, Fortaleza, 2000.

Concentração – é o reconhecimento que as firmas são assimétricas, isto é, numa determinada estrutura no caso do nosso trabalho bancário, parte-se do princípio que algumas poucas grandes instituições podem dar o tom de todo mercado.

C4 - é a soma das participações das quatro maiores firmas do mercado. Quando esse valor ultrapassa 40% normalmente se diz que a estrutura estudada é oligopolista³.

Com objetivo de permitir ao leitor uma visão panorâmica da estrutura bancária, serão mostradas a seguir, uma série de gráficos informativos a concentração bancária. A importância da concentração dos quatro maiores bancos em atuação no Brasil reflete-se na semelhança entre as concentrações observadas para os dez primeiros bancos e para os cinquenta bancos. De fato como era de se esperar a concentração no último caso cai, entretanto mantém os mesmos padrões daqueles observados para o primeiro caso.

O leitor perceberá também em cada gráfico informação do conceito turbulência dos valores que foram observados: 0% e 50%.

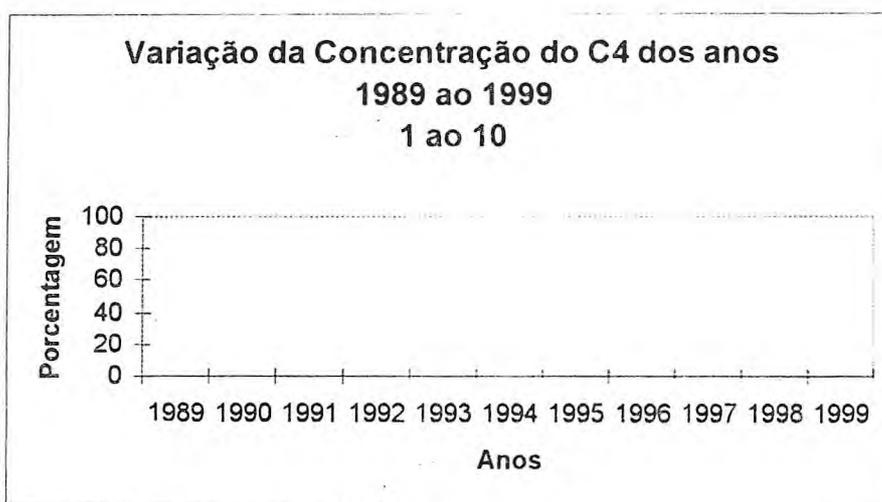
No primeiro caso, o valor 0% significa a inexistência de alterações no núcleo do C4. Isto é, os quatro maiores bancos em um determinado ano permaneceram os mesmos no ano seguinte.

No segundo caso, o valor 50% significa uma renovação de dois bancos no núcleo do C4, isto é, saíram dois bancos pertencentes ao C4 num determinado ano e entraram também dois bancos.

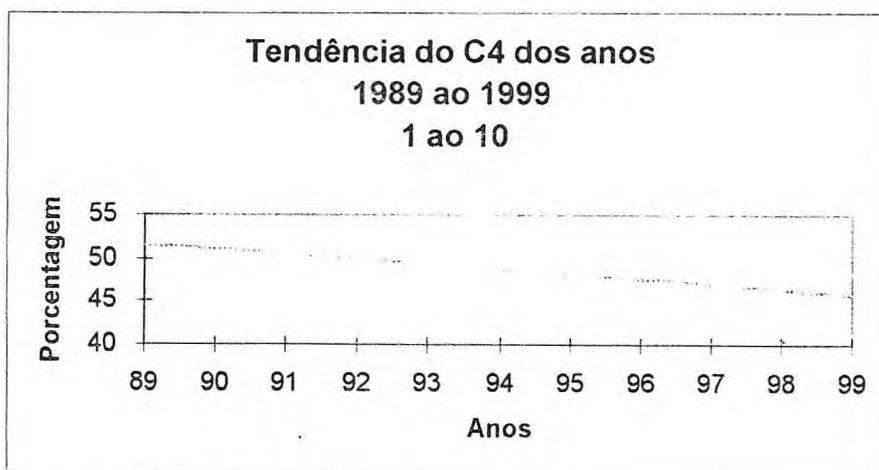
³ Ver ROCHA, Euripedys Ewbank – Sete tópicos de Organização Industrial, pesquisa DTE/UFC.

1.2. ANÁLISE EMPÍRICA DA CONCENTRAÇÃO BANCÁRIA, DO C4 E TENDÊNCIA DOS ANOS 1989-1999.

Em seguida faremos análise da Variação da Concentração do C4 de 1989 a 1999 e da Tendência dos anos 1990 ao 1999 (1 ao 10).



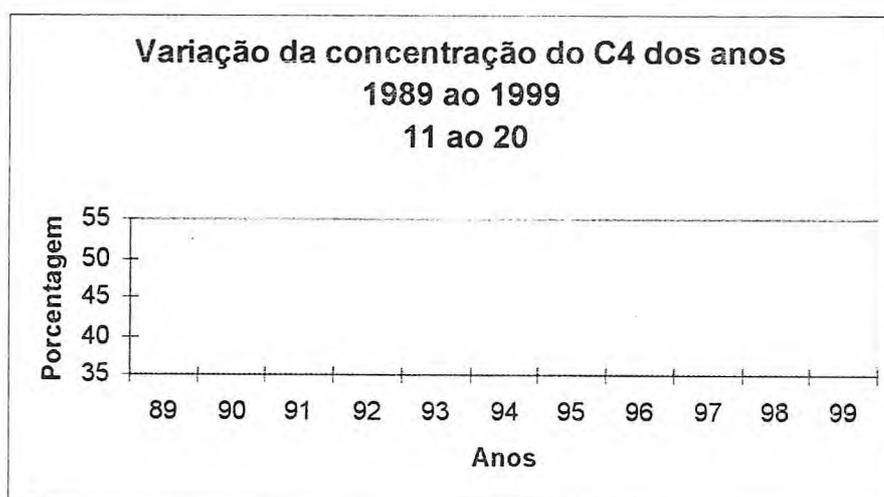
FONTE: ELABORAÇÃO DO AUTOR.



FONTE: ELABORAÇÃO DO AUTOR.

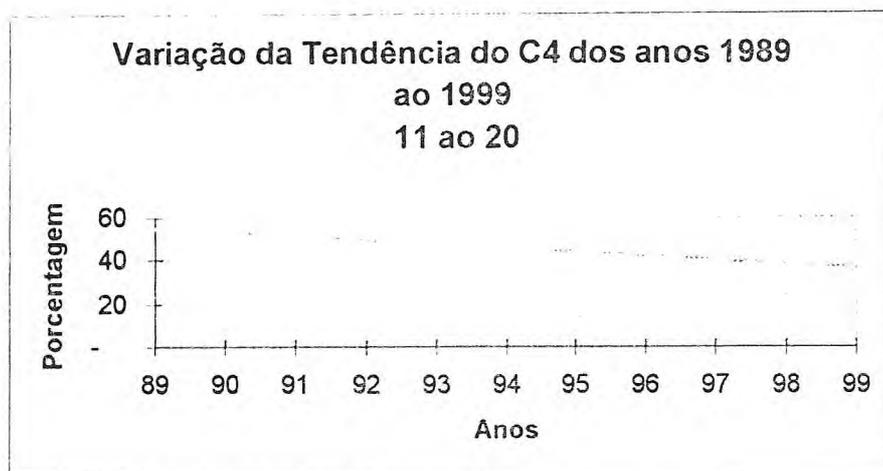
Este gráfico vai caracterizar a análise da concentração do C4 para os dez primeiros bancos do país e mostra três fatos principais : primeiramente ele registra a ocorrência dos mais altos níveis de concentração (59% a 79%) , quando comparados com as outras faixas de estudos, (11 ao 20; 21 ao 30; 31 ao 40; 41 ao 50). Segundo fato importante é a relativa estabilidade de altos níveis de concentração nos períodos compreendido entre 1989 a 1993. Por último é a queda dos níveis de concentração no período de 1994 a 1999. Provavelmente esta queda aconteceu pela abertura do mercado financeiro brasileiro para estrangeiros³ e também pela estabilidade da moeda lançada pelo real. A tendência é decrescente.

Análise da Variação da Concentração do C4 de 1989 a 1999 e da Tendência dos anos 1990 ao 1999 (11 ao 20).



FONTE: ELABORAÇÃO DO AUTOR.

³ Para uma apreciação particular dessa forma ver . FRANCO, Gustavo Henrique Barroso. “ A Riqueza Ibérica”. JB Rio de Janeiro



FONTE: ELABORAÇÃO DO AUTOR.

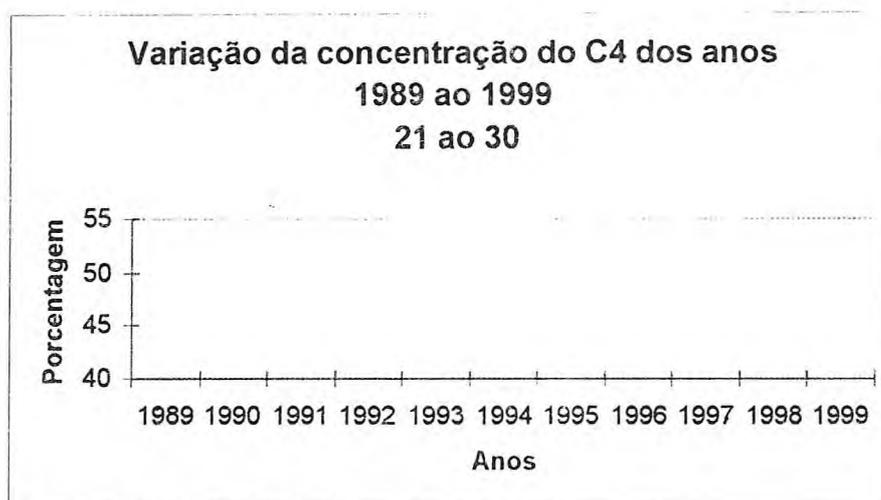
Passando pela análise das situações entre 11 ao 20, observa-se uma movimentação muito mais variada comparada com aquela vista para os primeiros bancos.

Lembrando que nesse ranking os níveis de concentração são significativamente menores (43% a 51%) em relação aos observados pelos dez primeiros bancos.

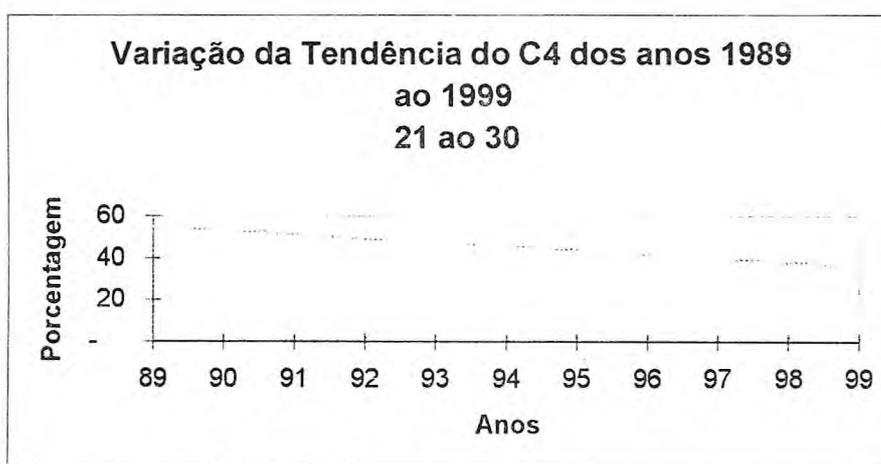
Após uma expressiva queda na concentração no período de 1989 a 1990, observa-se uma retomada na concentração seguindo praticamente até o ano de 94. No período 94-95 novamente uma desconcentração expressiva. Entretanto contrariamente ao observado para os dez primeiros bancos, o período 95-97 ao invés de ser uma continuação da tendência à desconcentração, caracteriza-se mais uma vez como período reconcentrador levando quase ao mesmo nível de 94.

Isto significa que entre 94-97 houve lutas muito fortes nessa faixa de estudo de modo a compensar os efeitos da estabilidade proporcionada pelo real e da abertura brasileira para os bancos estrangeiros. Apesar dessa luta, o período 97 à 98 cede à tendência e assinala uma grande desconcentração que será ratificada no período 98-99.

Análise da Variação da Concentração do C4 de 1989 a 1999 e da Tendência dos anos 1990 ao 1999 (21 ao 30).



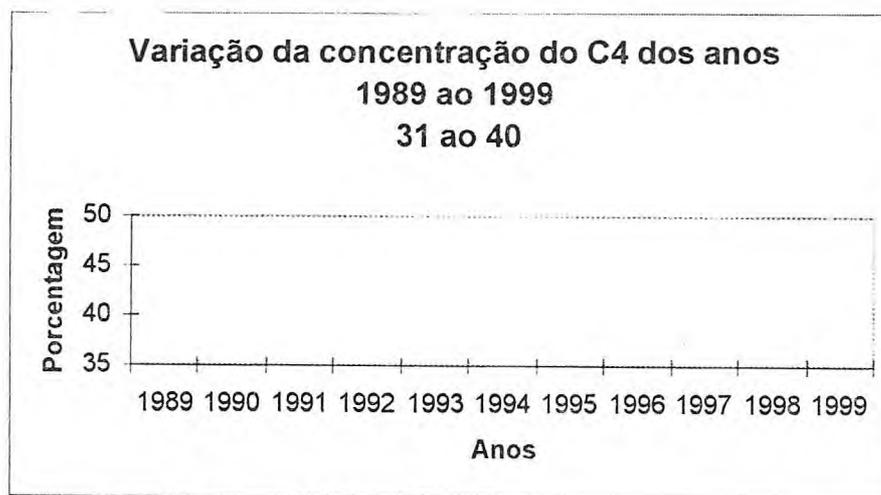
FONTE: ELABORAÇÃO DO AUTOR.



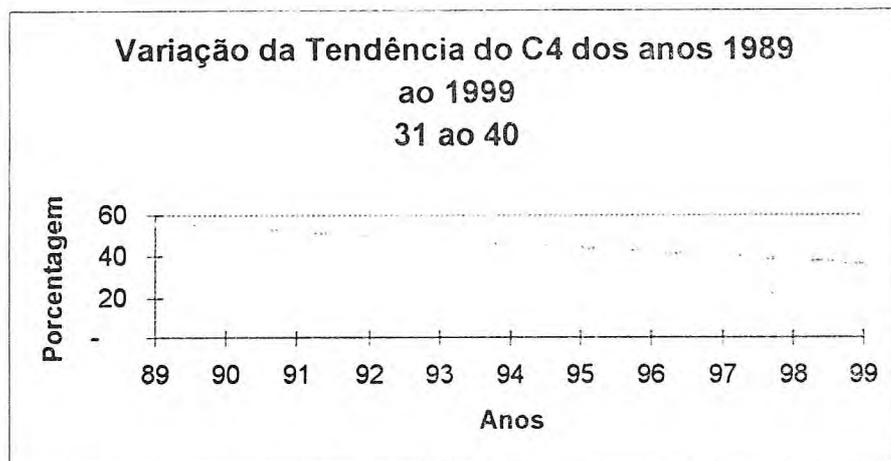
FONTE: ELABORAÇÃO DO AUTOR.

Prosseguindo a análise agora para esta faixa de estudo, observamos que a amplitude da variação já é muito semelhante (44% a 51%) aquela vista na faixa de estudo anteriormente analisada (11 ao 20). Nesse caso temos uma tendência de desconcentração no período 89 a 93. Talvez isso tenha ocorrido em função da maior dificuldade dos bancos situados nesta faixa de estudo, se beneficiarem, por exemplo, da inflação muito alta como ocorreu com aqueles maiores. Assim, nesse caso temos uma antecipação da tendência à desconcentração. De 94 a 99 um comportamento que não aponta tendências, a cada movimento de concentração, segue-se imediatamente movimento de desconcentração e vice-versa. Tal comportamento pode dar uma idéia da luta travada pelos quatro maiores bancos nessa faixa para manterem suas posições relativas, essa luta não teve êxitos, como pode ser observado pelos altos e baixos nos níveis de concentração.

Análise da Variação da Concentração do C4 de 1989 a 1999 e da Tendência dos anos 1990 ao 1999 (31 ao 40).



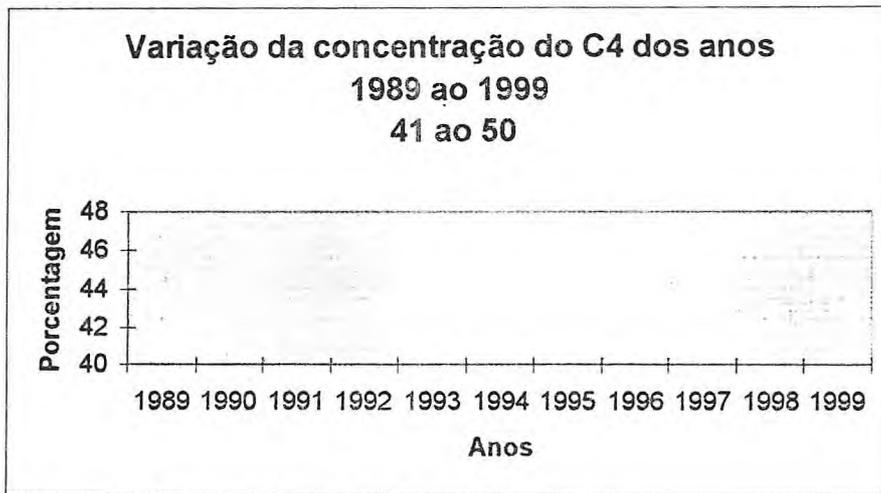
FONTE: ELABORAÇÃO DO AUTOR.



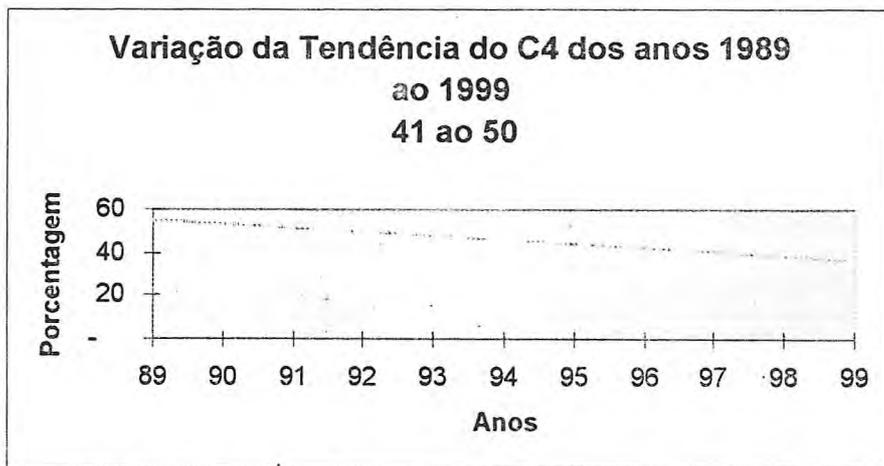
FONTE: ELABORAÇÃO DO AUTOR.

Nessa faixa de estudos , a amplitude é um pouco menor (42% a 48%) em relação aos outros estudados anteriormente, isto significa que os movimentos em torno da concentração tiveram impactos menos significativos em termos da abrangência. O período de 89 a 91 representa um período concentrador, seguido de uma concentração até 93. A partir de 94 até 97 temos o movimento parecido ocorrido na faixa anterior com uma desconcentração seguida de concentração e desconcentração. Entretanto, essa desconcentração termina no nível superior observado ao 94 e daí até 94 consolida-se o movimento de concentração levando de volta para o nível anteriormente máximo observado. Assim no período 94 a 99 os bancos constituintes do C4 para esta faixa de estudo (31 a 40) conseguiram melhorar sua posição de concentração, a tendência é decrescente.

Análise da Variação da concentração do C4 de 1989 a 1999 e da Tendência dos anos 1990 ao 1999 (41 ao 50).



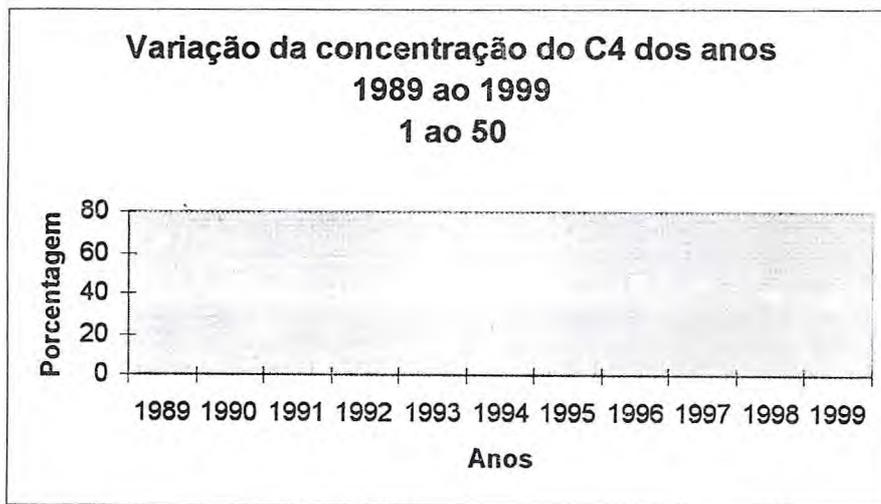
FONTE: ELABORAÇÃO DO AUTOR.



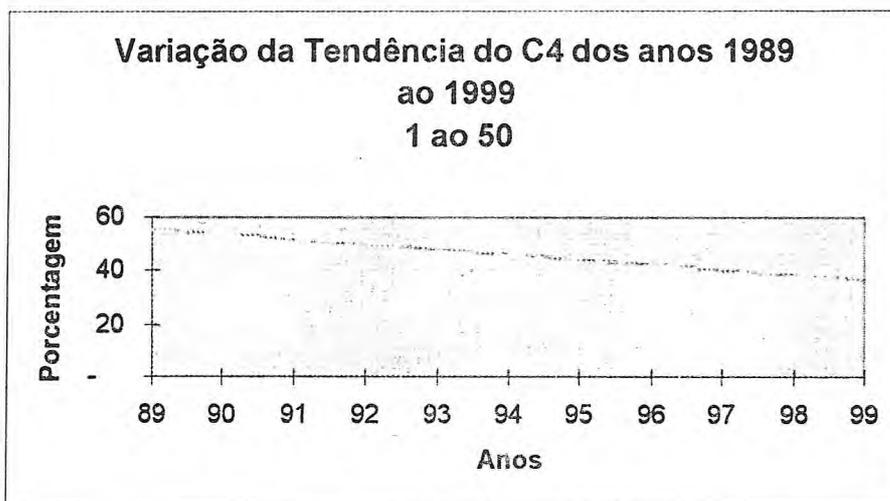
FONTE: ELABORAÇÃO DO AUTOR.

Nessa faixa representativa, observamos inicialmente uma redução ainda maior na amplitude da variação da concentração, caindo dos seis pontos anteriores (42% a 48%) para quatro pontos (43% a 47%), isto sugere mais uma vez a redução do espaço onde as lutas nessa faixa de estudo foram travadas. De 94 em diante observa-se o movimento de desconcentração, de 89 a 93 após um forte movimento inicial de desconcentração há uma queda que se estabiliza. É importante lembrar que contrariamente a faixa de estudo anterior (31 ao 40) o índice de concentração máxima observada em 90 já não mais será observado novamente.

Análise da Variação da Turbulência do C4 de 1989 a 1999 e da Tendência dos anos 1990 ao 1999 (1 ao 50).

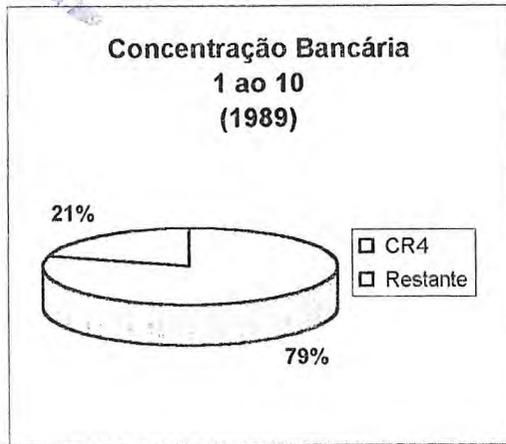


FONTE: ELABORAÇÃO DO AUTOR.

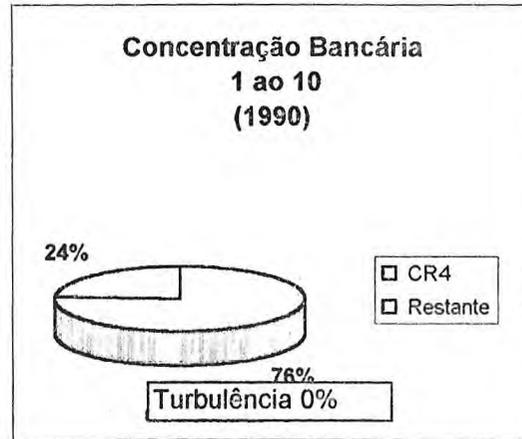


FONTE: ELABORAÇÃO DO AUTOR.

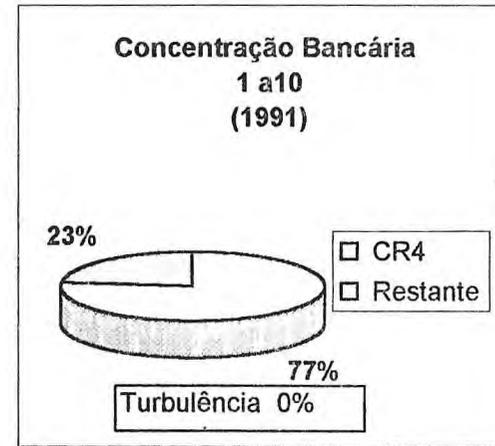
Generalizando para esta faixa de estudo, observa-se que esta faixa é idêntica a do 1º ao 10º, primeiramente ela registra a ocorrência dos mais altos níveis de concentração, por último registra-se uma queda dos níveis de concentração do período de 1994 a 1999, a tendência é decrescente.



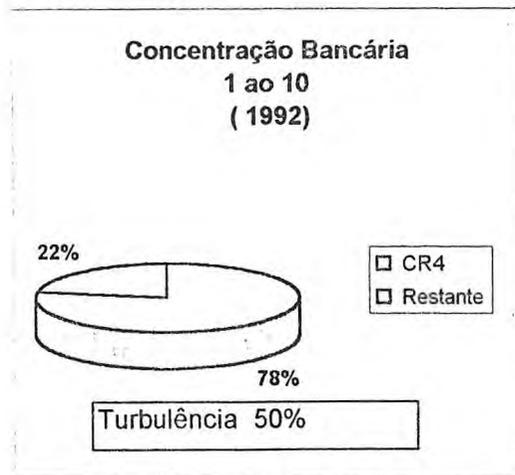
FONTE: ELABORAÇÃO DO AUTOR.



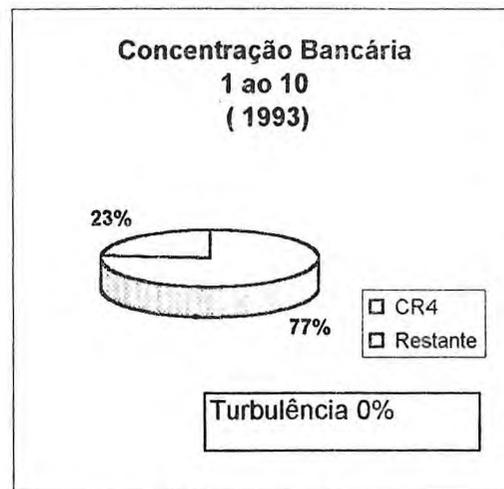
FONTE: ELABORAÇÃO DO AUTOR.



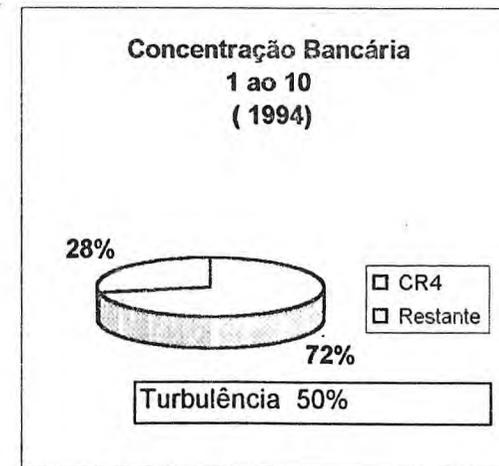
FONTE: ELABORAÇÃO DO AUTOR.



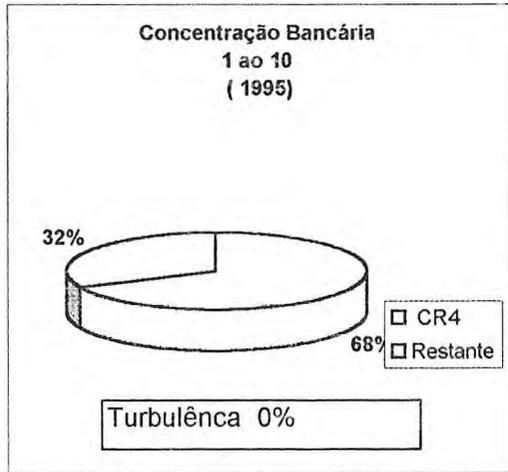
FONTE: BANCO CENTRAL



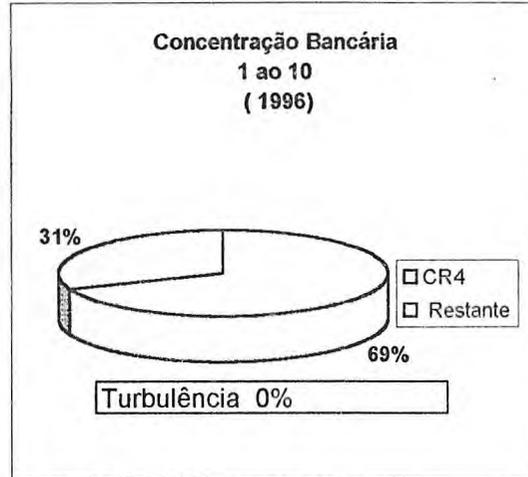
FONTE: BANCO CENTRAL



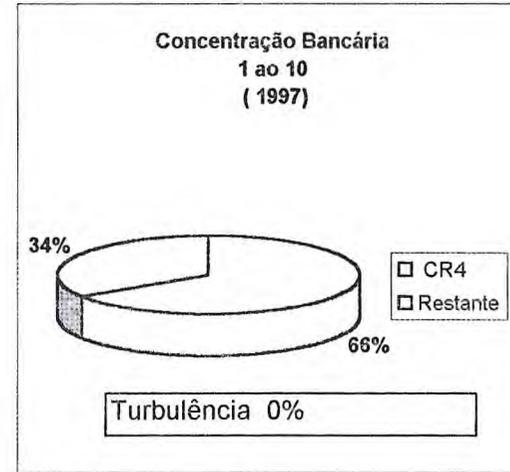
FONTE: BANCO CENTRAL



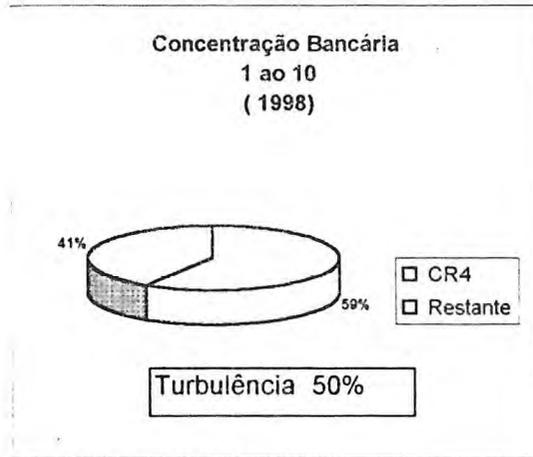
FONTE: BANCO CENTRAL



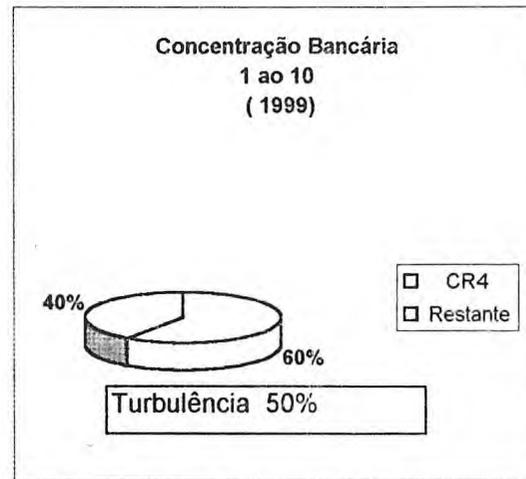
FONTE: BANCO CENTRAL



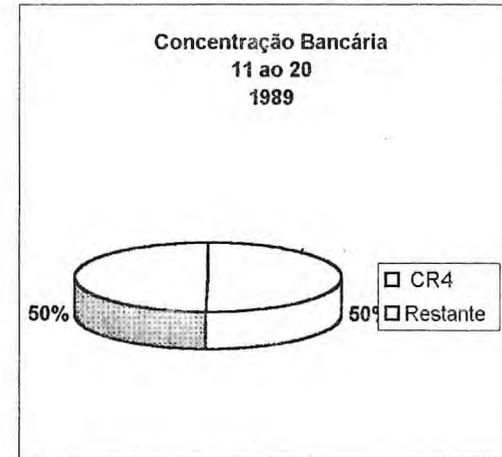
FONTE: BANCO CENTRAL



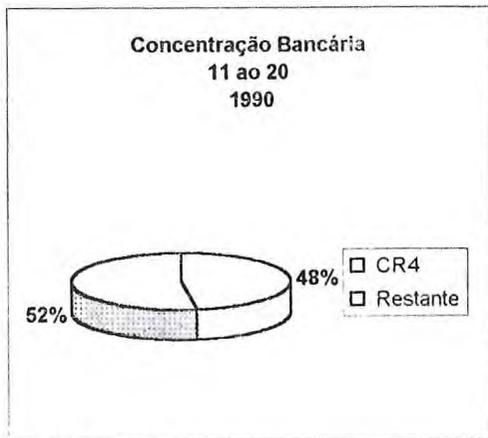
FONTE: BANCO CENTRAL



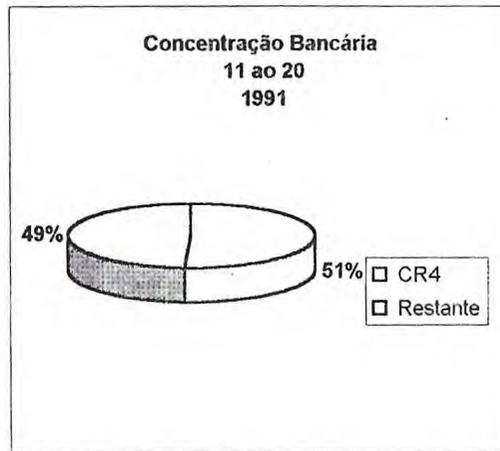
FONTE: BANCO CENTRAL



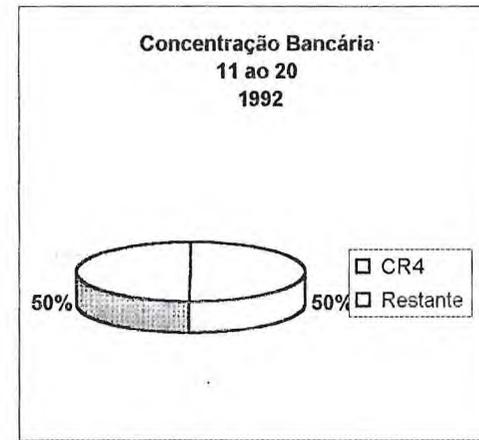
FONTE: BANCO CENTRAL



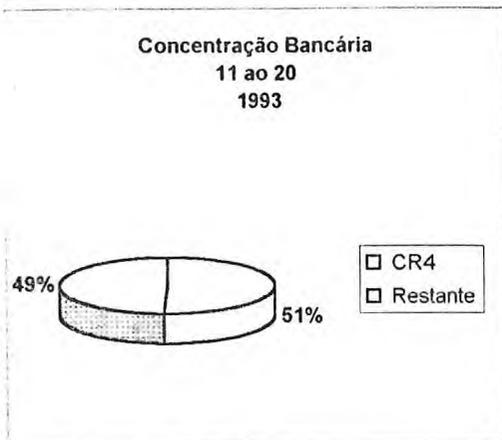
FONTE BANCO CENTRAL



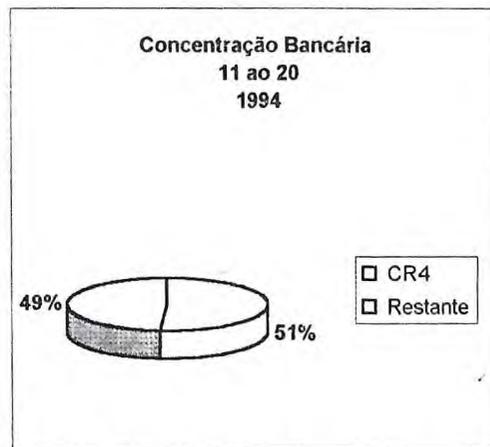
FONTE BANCO CENTRAL



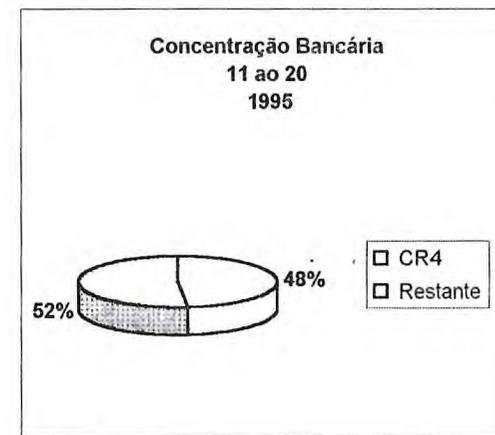
FONTE BANCO CENTRAL



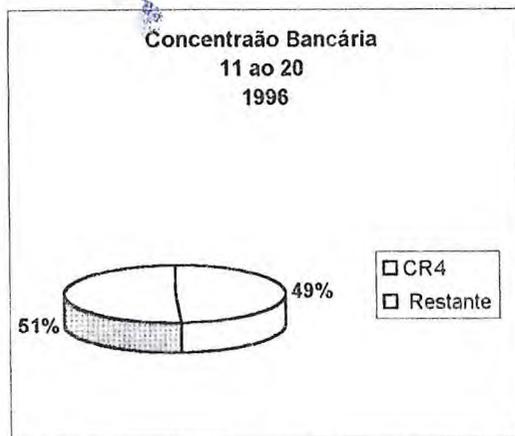
FONTE BANCO CENTRAL



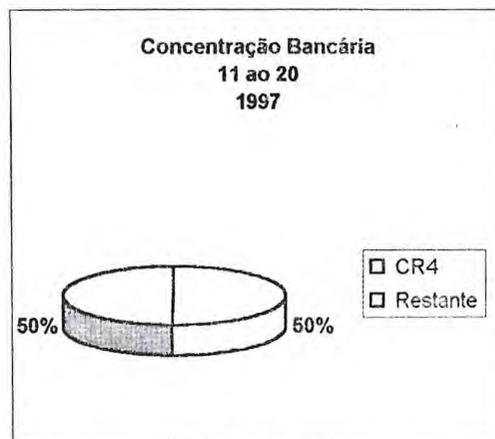
FONTE BANCO CENTRAL



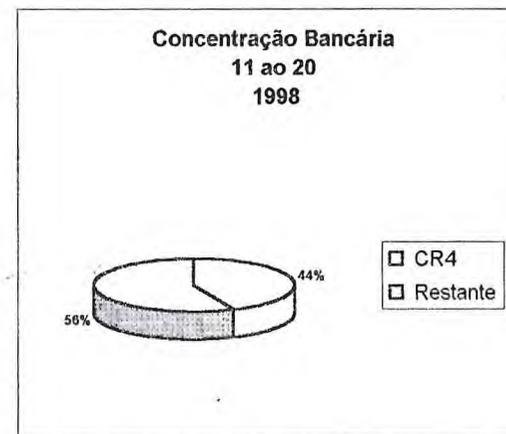
FONTE BANCO CENTRAL



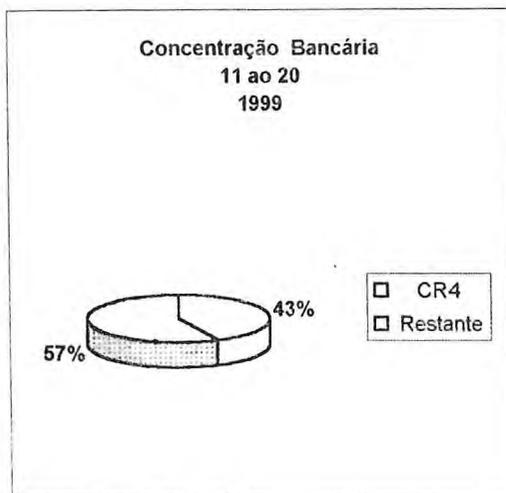
FONTE BANCO CENTRAL



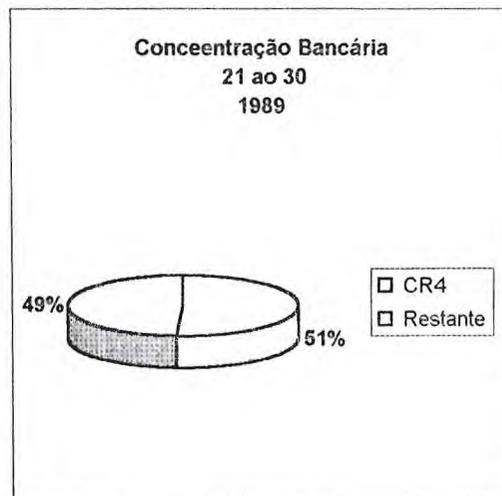
FONTE BANCO CENTRAL



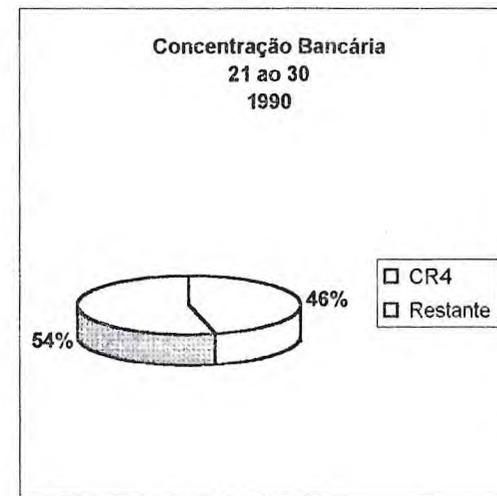
FONTE BANCO CENTRAL



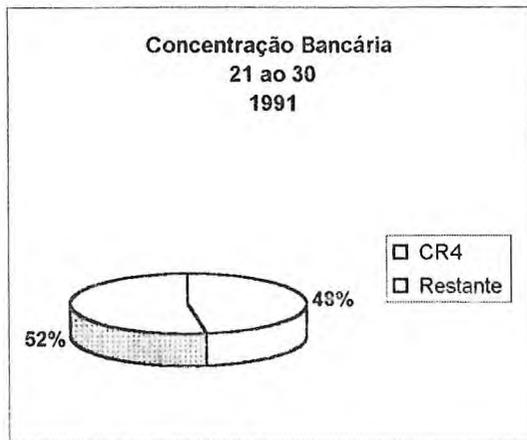
FONTE BANCO CENTRAL



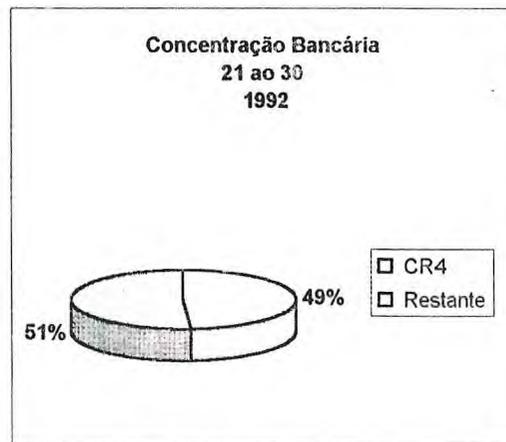
FONTE BANCO CENTRAL



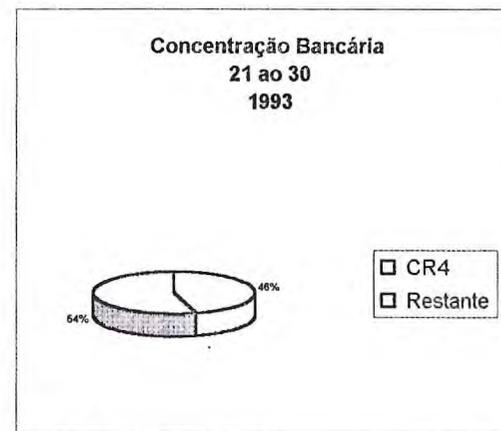
FONTE BANCO CENTRAL



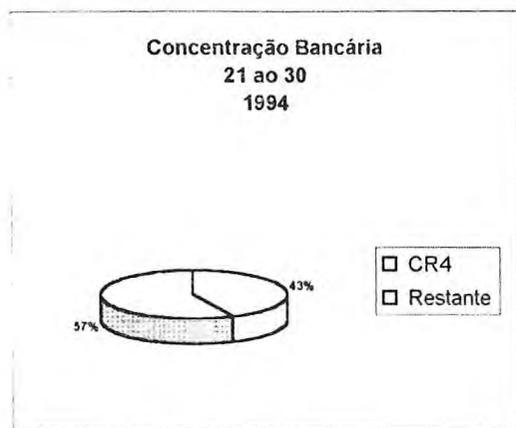
FONTE BANCO CENTRAL



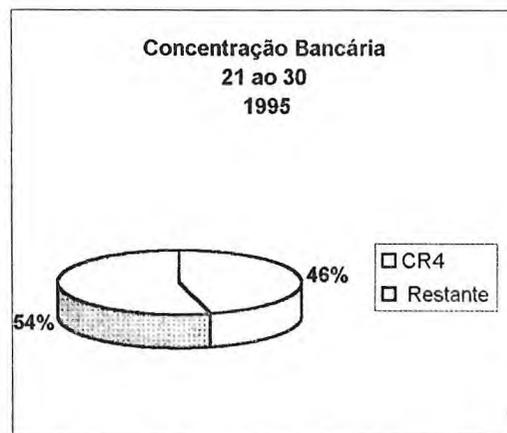
FONTE BANCO CENTRAL



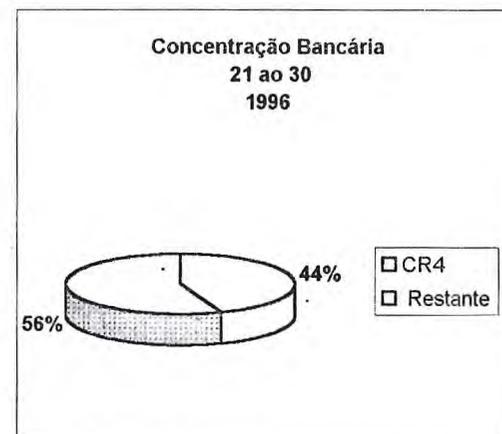
FONTE BANCO CENTRAL



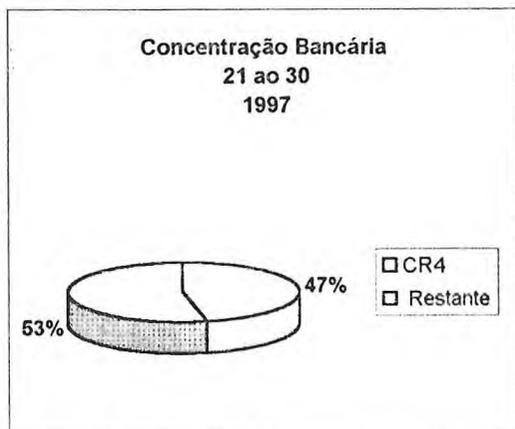
FONTE BANCO CENTRAL



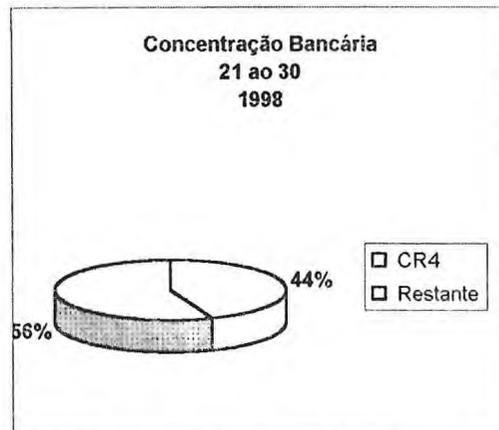
FONTE BANCO CENTRAL



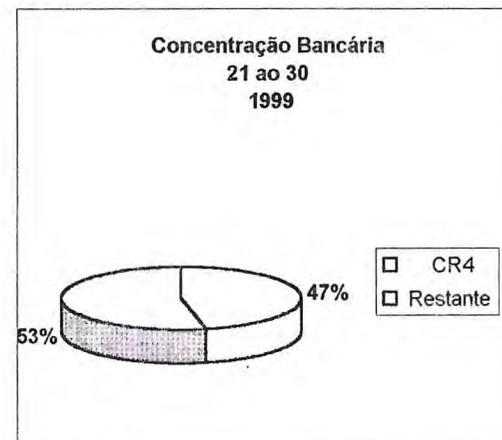
FONTE BANCO CENTRAL



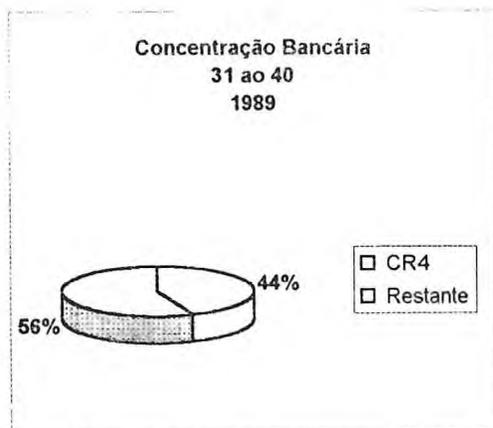
FONTE BANCO CENTRAL



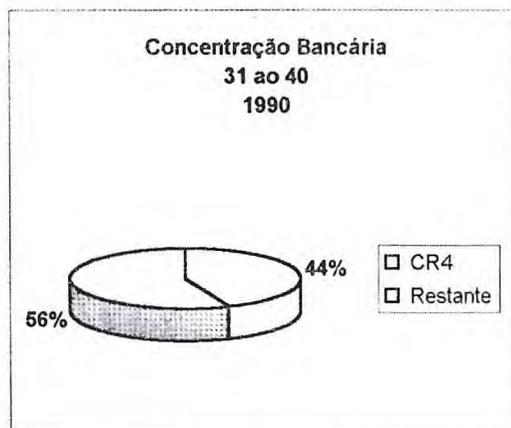
FONTE BANCO CENTRAL



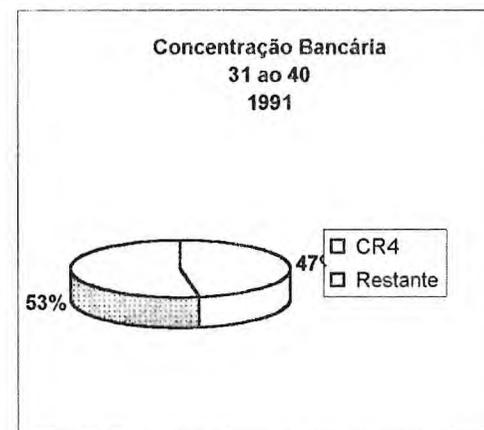
FONTE BANCO CENTRAL



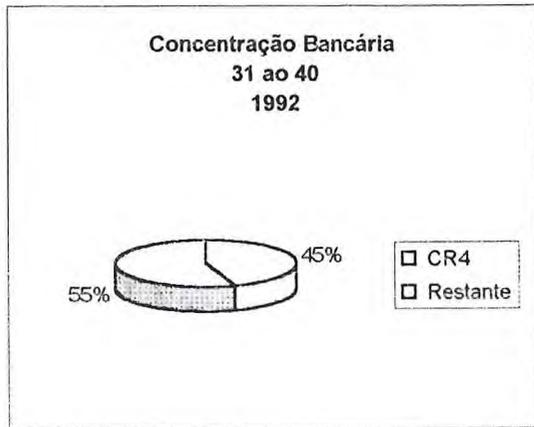
FONTE BANCO CENTRAL



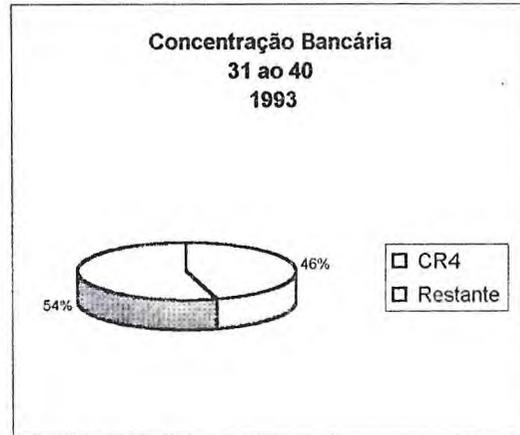
FONTE BANCO CENTRAL



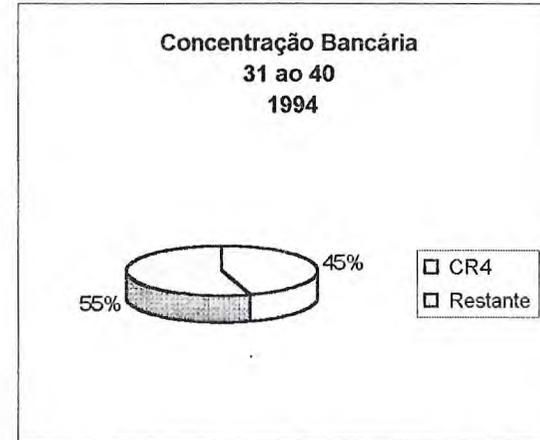
FONTE BANCO CENTRAL



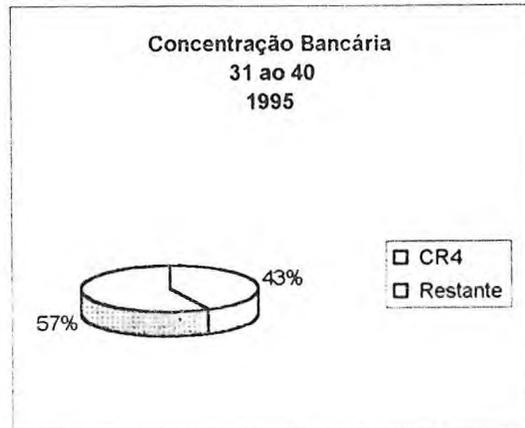
FONTE BANCO CENTRAL



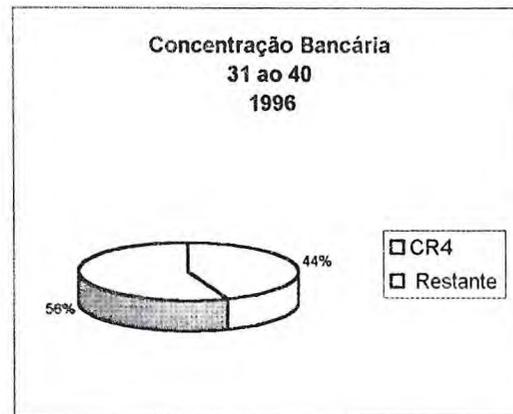
FONTE BANCO CENTRAL



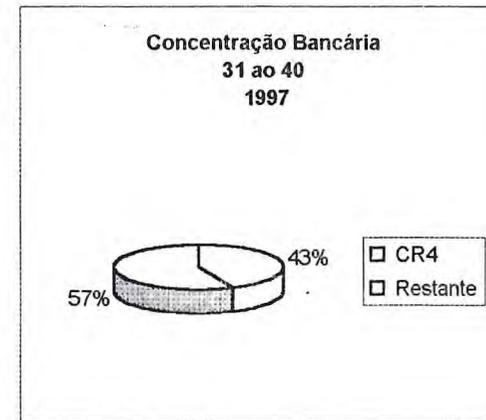
FONTE BANCO CENTRAL



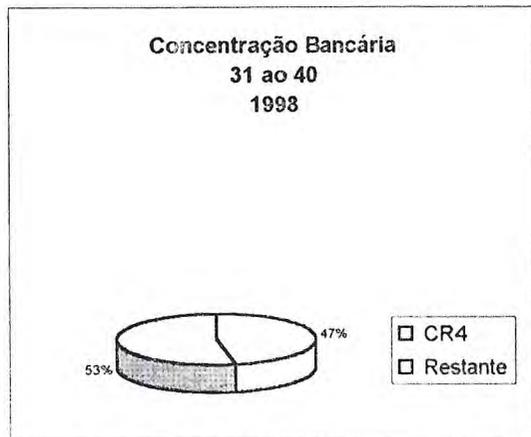
FONTE BANCO CENTRAL



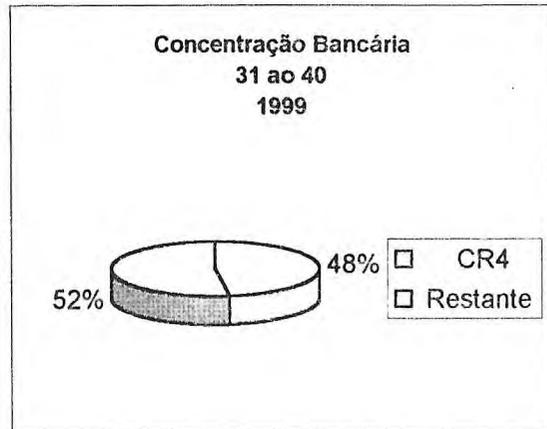
FONTE BANCO CENTRAL



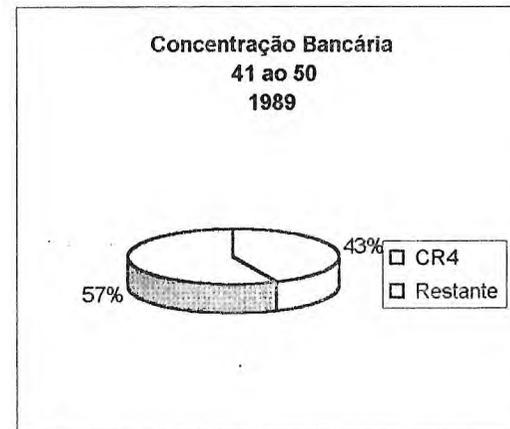
FONTE BANCO CENTRAL



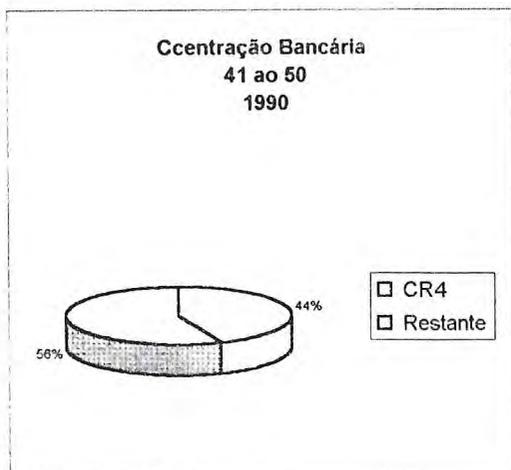
FONTE BANCO CENTRAL



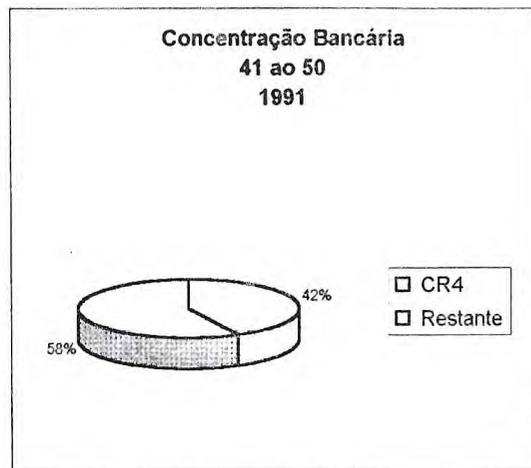
FONTE BANCO CENTRAL



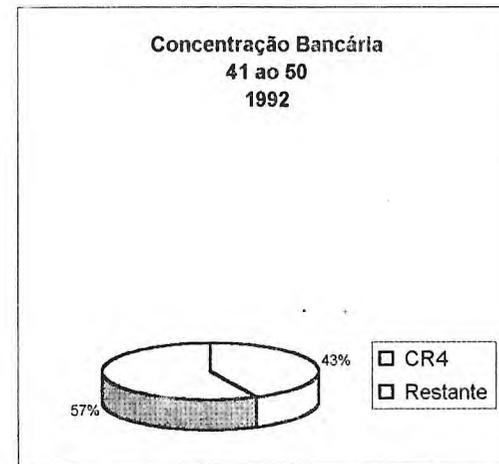
FONTE BANCO CENTRAL



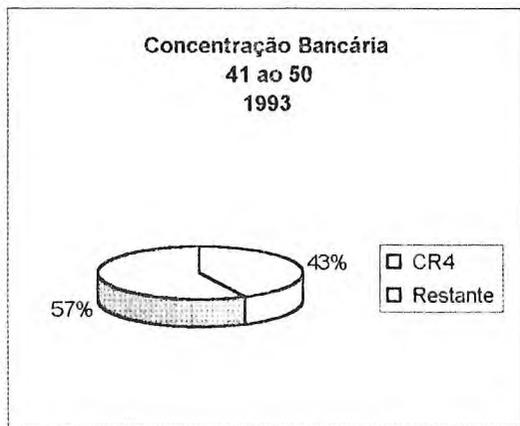
FONTE BANCO CENTRAL



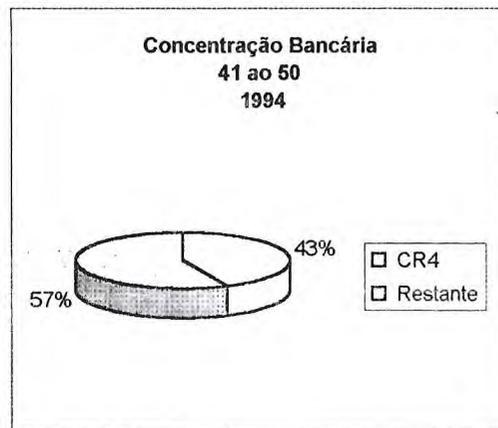
FONTE BANCO CENTRAL



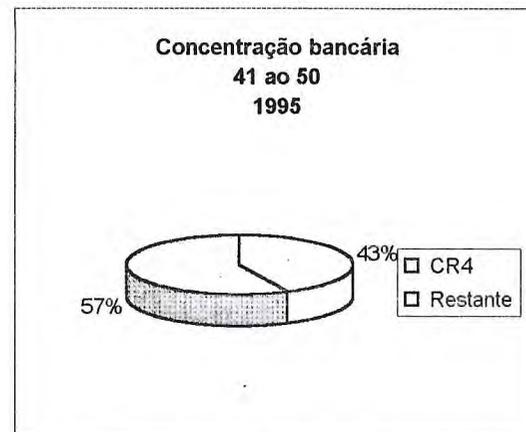
FONTE BANCO CENTRAL



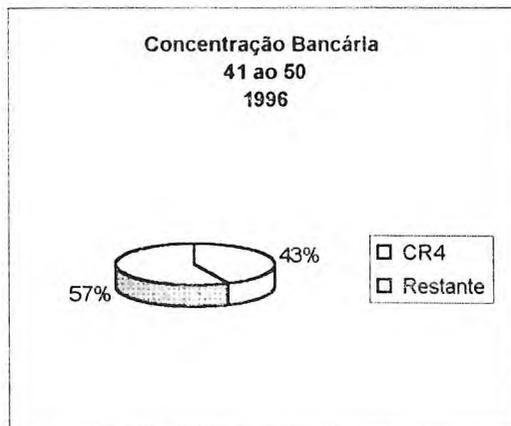
FONTE BANCO CENTRAL



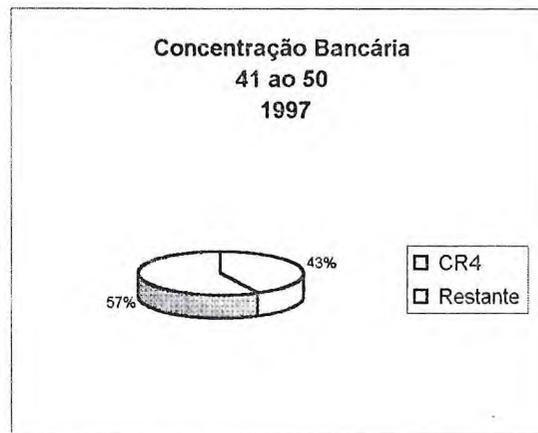
FONTE BANCO CENTRAL



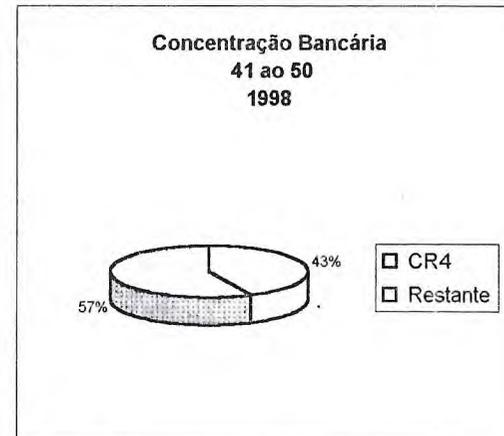
FONTE BANCO CENTRAL



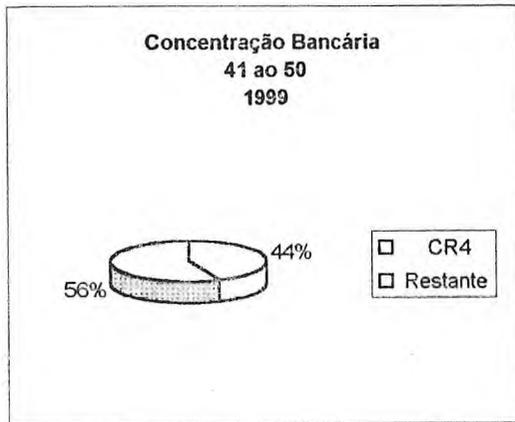
FONTE BANCO CENTRAL



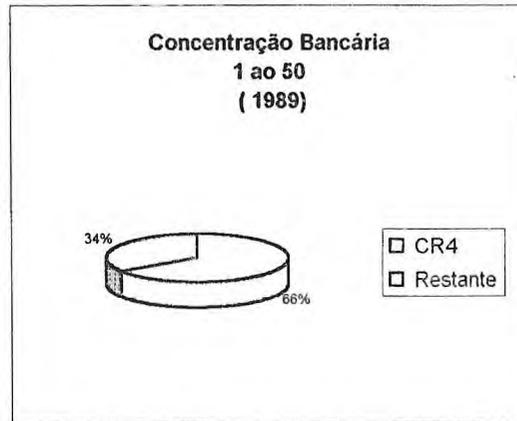
FONTE BANCO CENTRAL



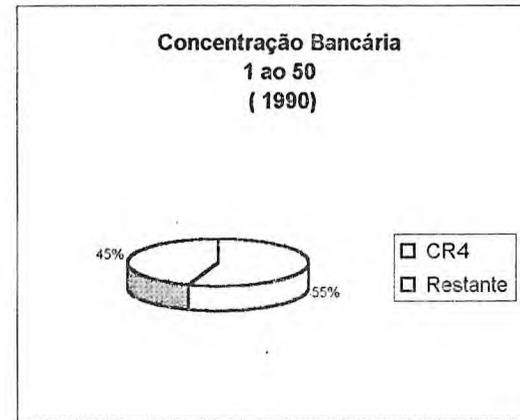
FONTE BANCO CENTRAL



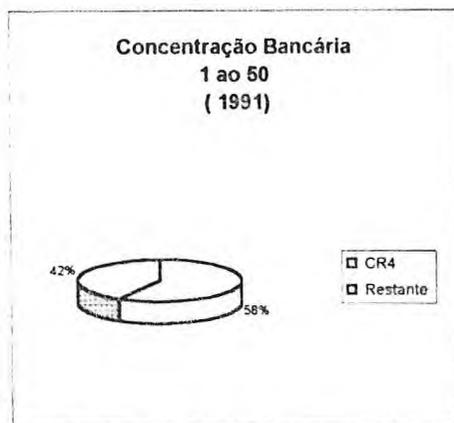
FONTE BANCO CENTRAL



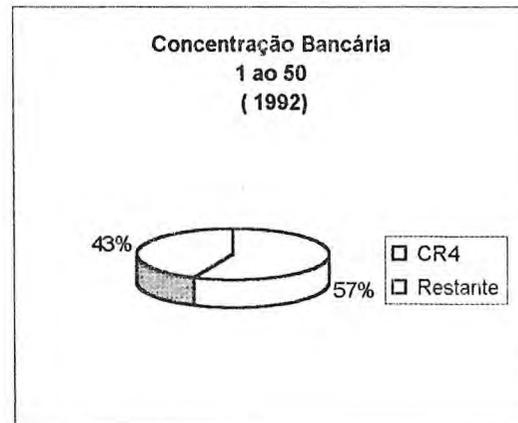
FONTE BANCO CENTRAL



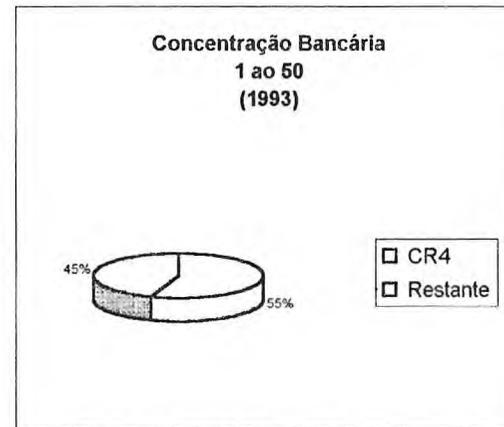
FONTE BANCO CENTRAL



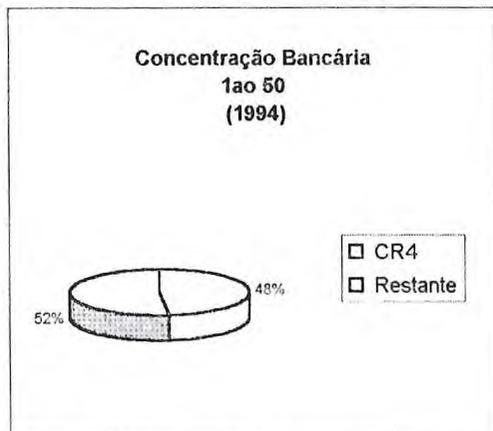
FONTE BANCO CENTRAL



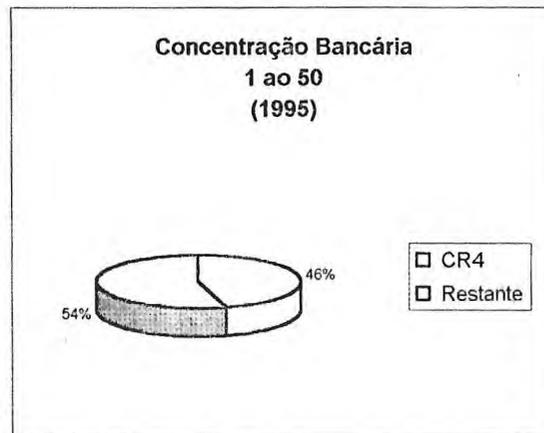
FONTE BANCO CENTRAL



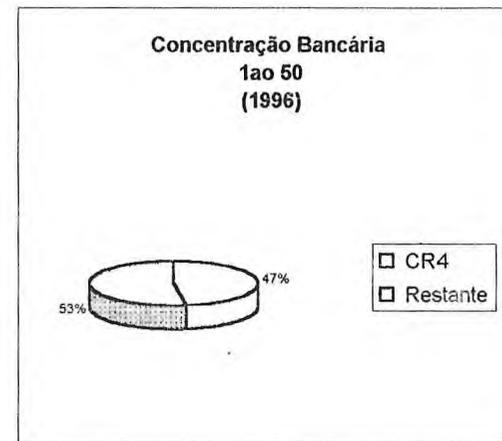
FONTE BANCO CENTRAL



FONTE BANCO CENTRAL



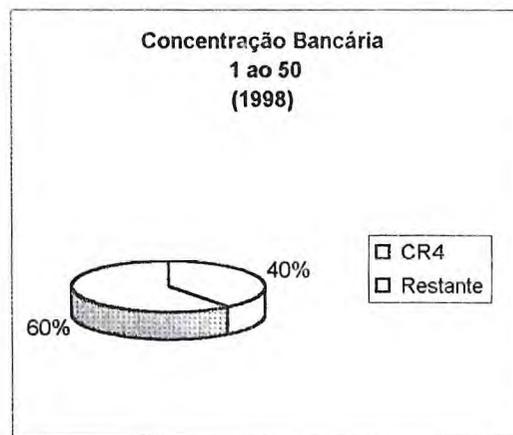
FONTE BANCO CENTRAL



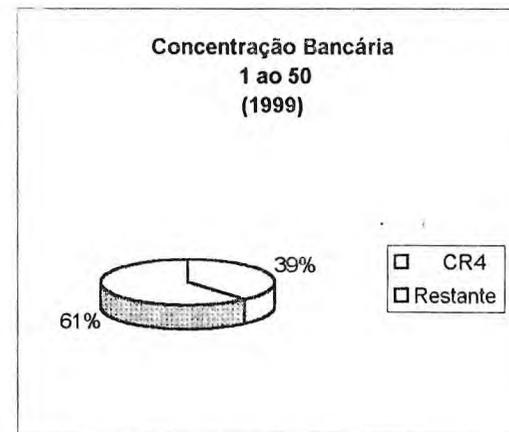
FONTE BANCO CENTRAL



FONTE BANCO CENTRAL



FONTE BANCO CENTRAL



FONTE BANCO CENTRAL

2. TURBULÊNCIA.

2.1. Introdução.

Nesse capítulo será dada ênfase ao conceito turbulência, definido a seguir.

Turbulência - a turbulência procura dar uma medida das perturbações ocorridas numa determinada estrutura. Ela se interessa especialmente pelas firmas nascidas num determinado período estudado, bem como aquelas que morreram nesse mesmo período⁴.

A definição formal de turbulência é: $T = \frac{N + M}{U}$

Onde, U

N- são os nascimentos de firma

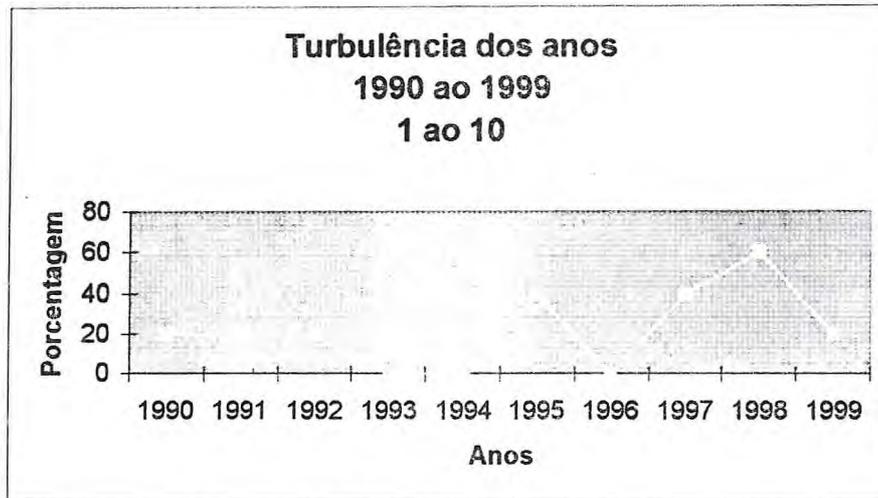
M- são as mortes de firma

U- universo pesquisado

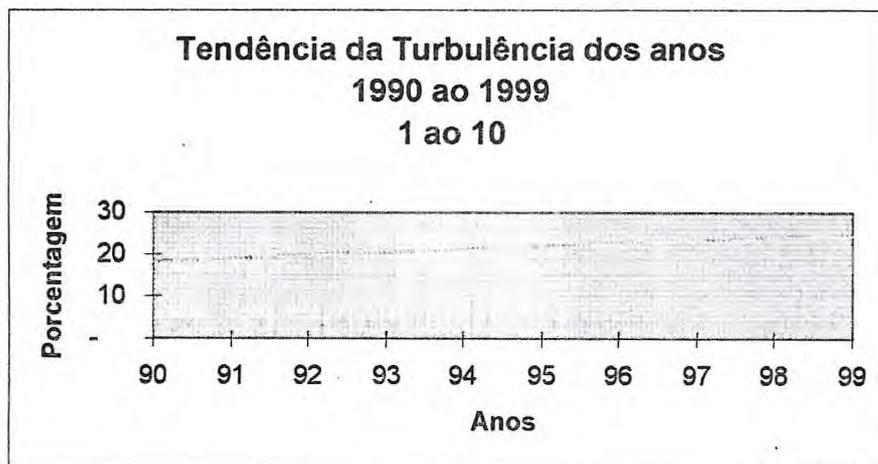
No nosso caso o universo pesquisado será sempre definido como os dez bancos constituintes de cada ranking. Assim para o nosso estudo sempre $U=10$ (com exceção da turbulência do C4, onde $U=4$). A nossa intenção é verificar para cada ranking a cada ano quantos bancos deixaram de pertencer a esse ranking, não importa se crescendo ou ficando menores e quantos ingressaram nesse ranking. A turbulência nesse caso ajuda a identificar importantes renovações na estrutura concentrada dos bancos em atuação no Brasil.

2.2. ANÁLISE DA TURBULÊNCIA E TENDÊNCIA DOS ANOS 1989-1999.

Análise da turbulência e da Tendência de 1990 a 1999 (1 ao 10).



FONTE: ELABORAÇÃO DO AUTOR.

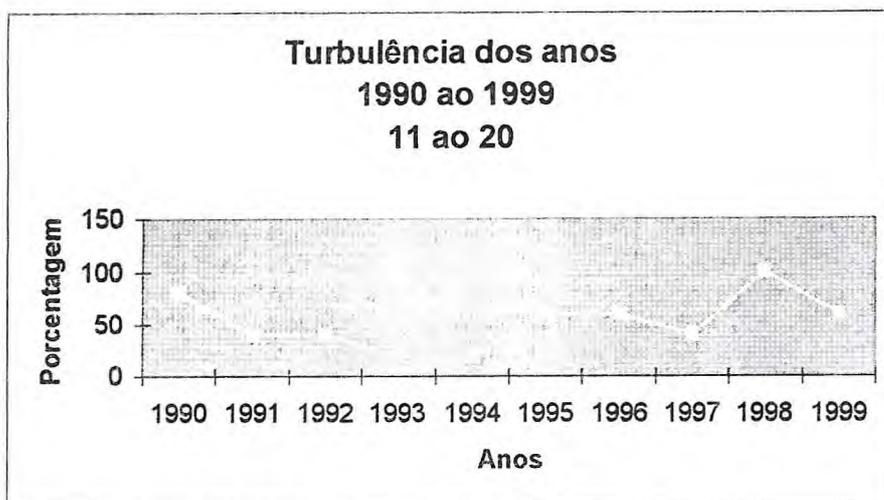


FONTE: ELABORAÇÃO DO AUTOR.

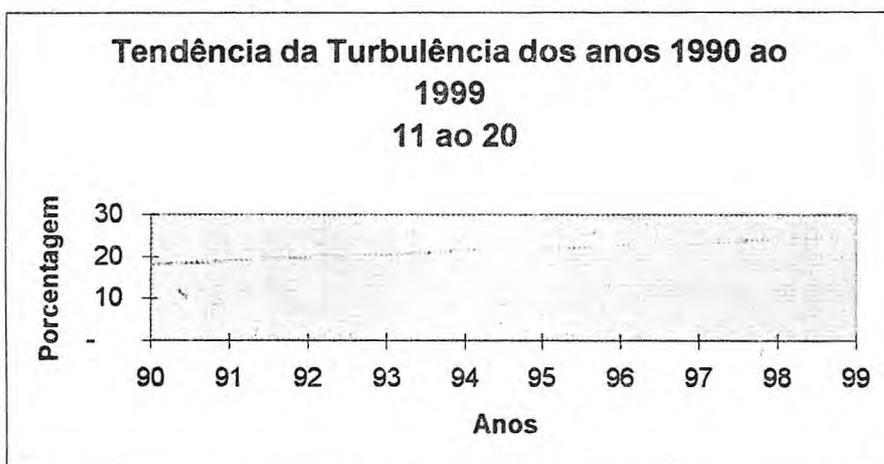
⁴ Ver BARRIONUEVO, Artur. Mark – ups, Concentração e Lucratividade. Revista de Economia Política, vol.10 n.º 4, out./dez, 1999.

De 90 a 93 observa-se uma concentração seguida de um decréscimo. É importante lembrar que os valores observados são muito baixos como se verá a seguir. De 94 em diante, a turbulência passa a ser expressa em porcentagens maiores e também apresentando maior oscilação. Esses dois períodos (90- 93) e (94- 99) refletem duas realidades distintas, a tendência é crescente. Na primeira delas a inflação alta e a dificuldade de bancos estrangeiros funcionarem como verdadeiras barreiras à entrada que tornava a situação dos dez grandes bancos muito mais segura. A partir de 94 com a estabilidade proporcional do Real- obrigando os grandes bancos a serem muito mais eficientes do que eram- e a maior facilidade de entrada dos grandes bancos estrangeiros- agindo no mesmo sentido da estabilidade de moeda, isto é, obrigando os grandes bancos a serem mais competitivos, diminuirá o poder das barreiras à entrada, tornando portanto muito mais importante o estudo da variável Turbulência, deve-se lembrar para finalizar como já havia sido dito que o pico da turbulência está registrado para o ano de 1998.

Análise da Turbulência e da Tendência de 1990 a 1999 (11 ao 20).



FONTE: ELABORAÇÃO DO AUTOR.

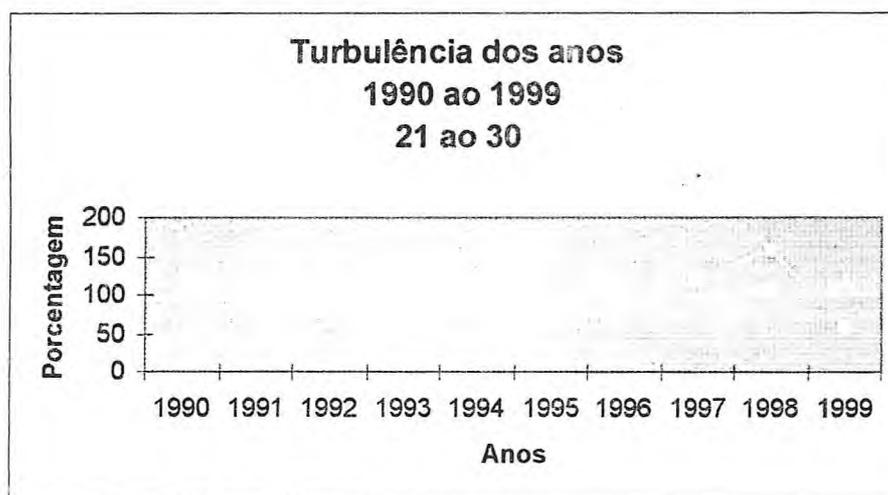


FONTE: ELABORAÇÃO DO AUTOR.

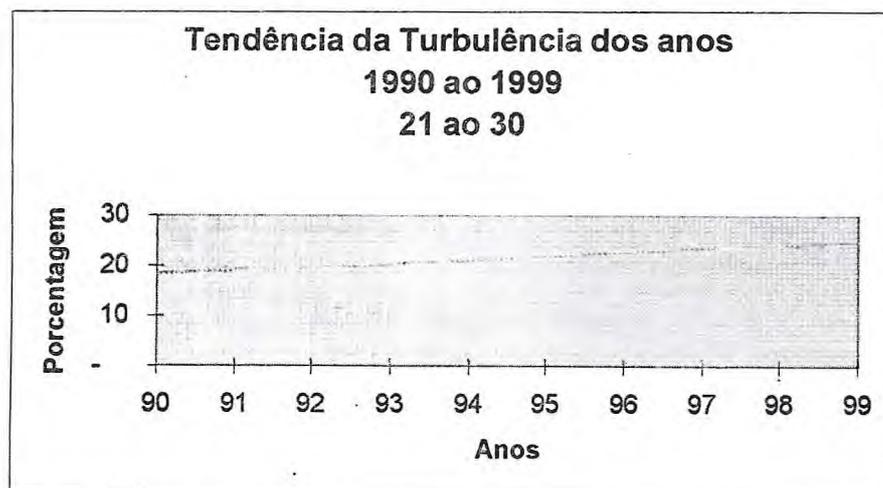
Passando para essa faixa de estudo a primeira observação a ser feita é que a amplitude da turbulência aqui é praticamente o dobro da observada na faixa de estudo anterior. Isso já é esperado, pois esses bancos não têm a mesma solidez dos dez maiores bancos no Brasil. No período 90-93 observa-se uma tendência decrescente da turbulência,

entretanto é bom lembrar que ela está quase sempre em níveis maiores do que a faixa do estudo anterior e que em nenhum momento chegou a ser nula. De 94 a 99, há um crescimento da turbulência que vai atingir também o seu pico, lembrando que o pico da turbulência ocorre em 1998.

Análise da Turbulência e da Tendência de 1990 a 1999 (21 ao 30).



FONTE: ELABORAÇÃO DO AUTOR

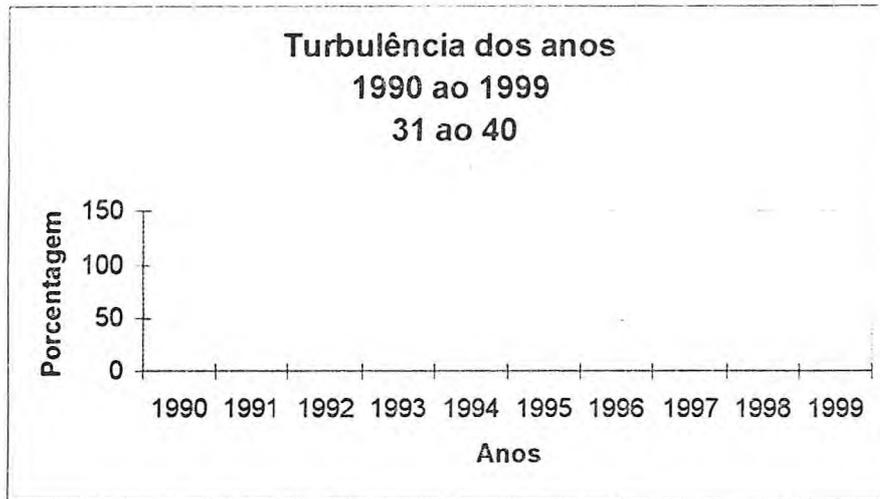


FONTE: ELABORAÇÃO DO AUTOR.

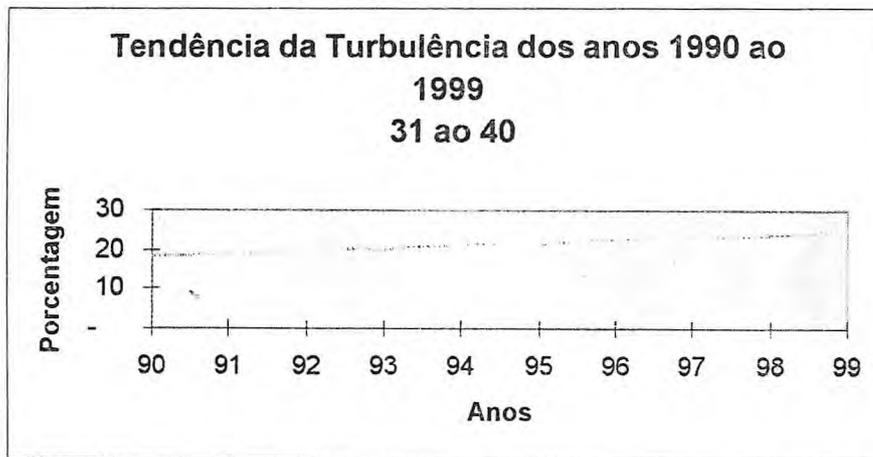
No período 90-93 inicialmente há uma grande queda na turbulência seguida de uma queda bastante mais leve. Esse movimento é revertido a partir de 94 até 98, caracterizando-se com uma elevação continuada de turbulência. No final do período analisado há uma queda bastante sensível na turbulência. Esses dados para o período 90 a 99 a turbulência entre os bancos situados entre 21 ao 30 do ranking ajustam-se bem às realidades observadas nas análises anteriores de turbulência. Aqui , como nos casos precedentes, há uma tendência para queda na turbulência no período 90-93 acompanhada logo em seguida por uma elevação sistemática da turbulência até 98, seguida de uma queda significativa. Pode-se dizer então que para essa faixa de estudo também vale a análise do período 90-93 ser o período mais estável, pelas proteções oferecidas pelas altas inflações anuais e pelas barreiras institucionais à entrada de bancos estrangeiros no Brasil, seguida por um período (94-99) onde essas duas proteções foram abolidas, aumentando significativamente a competição entre os bancos, medida aqui, como nas análises precedentes , pela intensidade dos nascimentos e mortes de bancos em cada faixa de ranking.

Chama-se a atenção do leitor para o fato de mais uma vez o pico da turbulência encontrar-se no ano de 1998 como os casos observados anteriormente. É importante lembrar para o leitor que nessa faixa de ranking ocorre a maior variação de amplitude de todos os anos estudados (40 % a 160%).

Análise da Turbulência e da Tendência de 1990 a 1999 (31 ao 40).



FONTE: ELABORAÇÃO DO AUTOR.



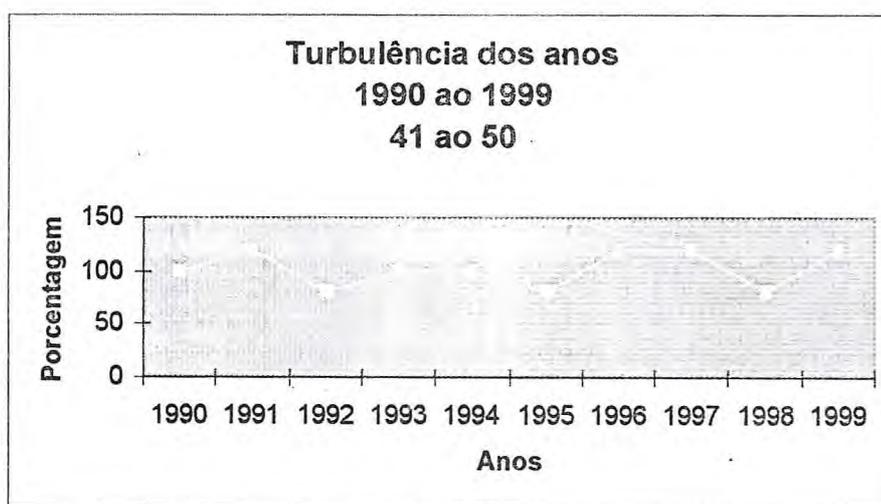
FONTE: ELABORAÇÃO DO AUTOR.

Para essa faixa de estudo, pode-se dizer que o comportamento da turbulência é explicado também através das duas variáveis já citadas : inflação e barreiras institucionais.

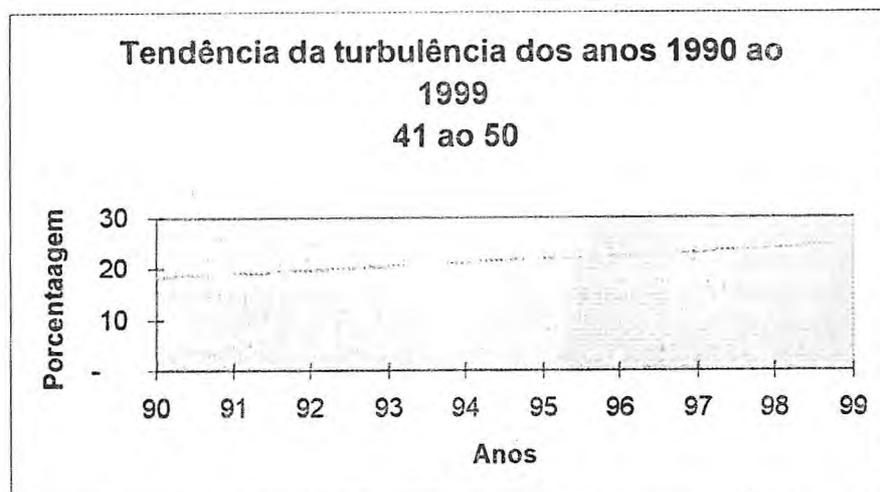
De fato desconsiderando geralmente a turbulência ocorrida em 1994, temos mais uma vez duas tendências bem definidas , de 1990-93 declínio da turbulência e 1995 -98 temos uma elevação da turbulência com pico definido em 1998 como nos casos anteriores, seguido de queda acentuada . Isso mostra mais uma vez que cada faixa de ranking estudada até ao presente momento está ajustando-se a um padrão geral de análise.

Lembramos ao leitor que nessa faixa já começa o processo de desaceleração da turbulência evidenciada pela menor amplitude (60%-140%) observada para essa faixa de ranking.

Análise da Turbulência e da Tendência de 1990 a 1999 (41 ao 50).



FONTE: ELABORAÇÃO DO AUTOR.

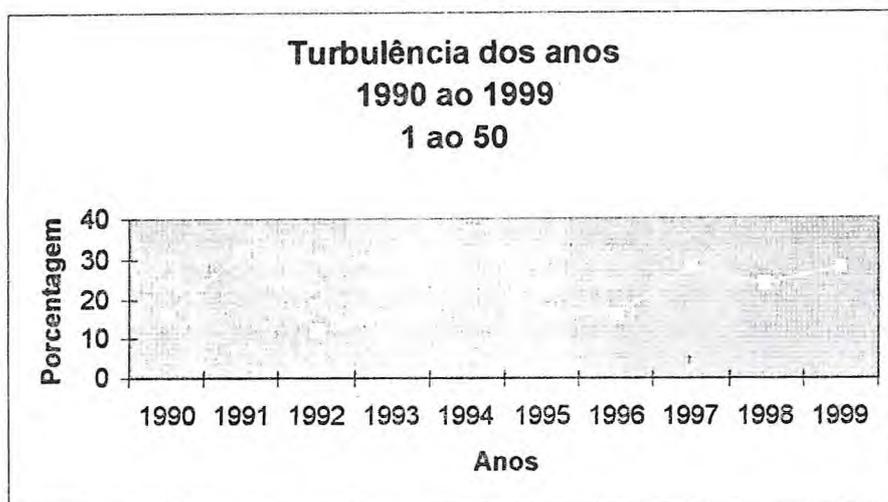


FONTE: ELABORAÇÃO DO AUTOR.

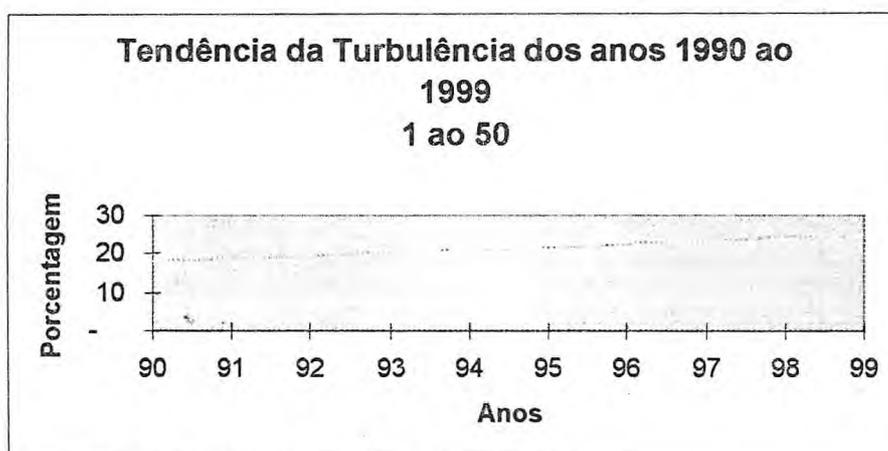
Inicialmente lembramos o leitor que esta última faixa estudada consolida movimento de desaceleração da turbulência, confirmada pela sua amplitude (80% a 120%). Dessa vez , os movimentos são atípicos comparados com as quatro faixas anteriores (1-10, 11-20, 21-31, 31-40), possivelmente pelo fato do menor porte dos bancos tornar menor a competição, bem como não haver tantos entrantes a partir do quinquagésimo primeiro banco.

Generalizando, pode-se dizer, com alguma liberdade, que o comportamento da turbulência obedece aproximadamente o formato de uma curva normal de distribuição de probabilidade, (forma de sino). De fato notou-se que a amplitude da turbulência vai aumentando até chegar ao ápice (21-31), para em seguida novamente declinar até ao final. Esse comportamento da Turbulência adequa-se à Teoria de Organização Industrial, pois espera-se realmente uma menor turbulência para os maiores bancos, pois são mais sólidos e também para os menores, pois são menos atacados. Entretanto os bancos situados no ranking médio são menos sólidos e sofrem fortes ataques dos bancos situados no ranking vizinho aumentando portanto a turbulência.

Análise da Turbulência e da Tendência de 1990 a 1999 (1 ao 50).



FONTE: ELABORAÇÃO DO AUTOR.



FONTE: ELABORAÇÃO DO AUTOR.

Finalizando, passamos agora para análise da turbulência genérica dos bancos do primeiro ao quinquagésimo do ranking no Brasil. Como era de se esperar, pela extensão do ranking, cobrindo quase a totalidade dos bancos comerciais do Brasil, tem-se aqui a menor amplitude de turbulência observada (12% a 32%), significando que nesse período, também como é de se esperar, as alterações foram bem menores que a média observada.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Na primeira análise, considerando os dez primeiros bancos do ranking, percebe-se uma pequena variação na concentração bancária de uma forma geral, ratificando a estabilidade da parcela de mercado assegurada pelos quatro maiores bancos. Em todos os intervalos estudados, a maior variação encontrada foi de apenas 25%, significando segurança na posição ocupada pelos quatro maiores.

Feitas as análises da concentração e da turbulência, bem como de suas tendências, destacam-se três aspectos.

Em primeiro lugar, a concentração, isto é, a fatia de mercados, detida pelos quatro maiores bancos, embora permaneça alta, assumiu patamares nitidamente mais baixos, a partir de 1994 ao 1999. O presente trabalho sustenta que essa desconcentração deveu-se à queda da inflação, a partir de 1994, impedindo os bancos de auferirem lucros por pura inércia, isto é, através de aplicações realizados nos depósitos em conta-corrente dos clientes e também à abertura para os bancos estrangeiros, trazendo para o mercado financeiro brasileiro atores de grande peso e agressivos tais como: ABN-AMRO, BBVA, HSBC e SANTANDER, entre os outros.

Em segundo lugar, as turbulências também cresceram a partir de 1994, indicando um acirramento da luta por posições no ranking abrangente da primeira à quinquagésima posições.

Em terceiro lugar, a análise da turbulência por faixa de ranking também indicou um maior acirramento por faixa mediana do ranking (21° - 30°), mostrando condições melhores de resistência dos bancos maiores e menor agressividade para os colocados em posições inferiores. Esta informação é relevante pois mostra uma assimetria nos impactos da abertura econômica e da política monetária posta em prática pelo Banco Central. Fica

em aberto, a sugestão para um estudo mais pormenorizado dos bancos situados no ranking 21º-30º.

Por último, o trabalho chama atenção para o impacto da política de privatizações bancárias posta em andamento a partir de 1994, com a venda de grandes bancos estatais⁶. O crescimento das posições do ranking efetuado a partir daí por bancos estrangeiros merece também por si só, novos estudos. Quebrou-se, de certo modo, uma longa tradição dos maiores bancos no Brasil serem também bancos brasileiros. O presente trabalho, portanto, recomenda a oportunidade de novos estudos na área enfatizando os impactos na política monetária em países onde movimentos similares de penetração de bancos estrangeiros hajam ocorrido há mais tempo de forma que já tenham imprimido modificações perceptíveis no longo prazo para as instituições dessas nações.

⁶ Ver, Jorge, Eduardo da Silva, o p.cit.

ANEXO

RANKING DOS BANCOS

Ordem	C.G.C	Nome da Instituição Financeira	Saldos em Mil R\$
1	00.000.000	BCO DO BRASIL S.A	62.785.890
2	00.360.305	CAIXA ECONOMICA FEDERAL	48.116.047
3	60.746.948	BCO BRADESCO S.A	19.845.996
4	60.701.190	BCO ITAU S.A	15.905.007
		CR4	146.652.940
5	61.411.633	BCO EST. SÃO PAULO S.A BANESPA	11.769.263
6	33.700.394	UNIBANCO-UNIÃO BCOS BRAS S.A	6.888.649
7	61.065.421	BCO MERCANTIL-FINASA S.A SP	5.764.643
8	76.543.115	BCO BAMERINDUS-EM LIQ.EXTRAJ.	5.479.836
9	58.160.789	BCO SAFRA S.A	4.159.745
10	17.156.514	BCO REAL S.A	4.095.177
		subtotal	38.157.313
11	15.124.464	BCO ECONOMICO-EM LIQ. EXTRAJUD.	3.837.239
12	7.237.373	BCO DO NORDESTE DO BRASIL S.A	3.215.540
13	17.157.777	BCO NACIONAL-EM LIQ EXTRAJUD.	2.797.479
14	90.400.888	BCO MERIDIONAL S.A	2.658.398
		CR4	12.508.656
15	60.872.504	BCO FRANCES E BRASILEIRO S.A	2.230.217
16	60.898.723	BCO CREDITO NACIONAL S.A	2.217.988
17	92.702.067	BCO DO EST. DO RS S.A	2.126.699
18	33.147.315	BCO ESTADO RJ S/A-EM LIQ. EXT.	2.042.584
19	17.184.037	BCO MERCANTIL DO BRASIL S.A	1.979.828
20	76.492.172	BCO DO EST. DO PR S.A	1.824.300
		subtotal	12.421.616
21	60.942.638	BCO SUDAMERIS BRASIL S.A	1.766.454
22	33.042.953	CITIBANK N.A	1.669.173
23	61.230.165	BCO AMERICA DO SUL S.A	1.628.146
24	42.177.527	BCO MULTIPLIC S.A	1.580.633
		CR4	6.644.406

1 ao 10	
CR4	146.652.940
Restante	38.157.313

11 ao 20	
CR4	12.508.656
Restante	12.421.616

21 ao 30	
CR4	6.644.406
Restante	6.455.306

31 ao 40	
CR4	3.344.356
Restante	4.271.511

41 ao 50	
CR4	2.329.964
Restante	3.038.362

1 ao 50	
CR4	146.652.940
Restante	76.749.874

25	10.781.532	BCO BANORTE S/A-EM LIQ. EXTRAJUD.	1.205.131
26	60.700.556	BCO SANTANDER NOROESTE S.A	1.119.828
27	61.383.170	LLOYDS TSB BANK PLC	1.079.271
28	00.000.208	BRB-BCO DE BRASÍLIA S.A	1.032.677
29	4.902.979	BCO DA AMAZONIA S.A	1.021.746
30	33.172.537	BCO CHASE MANHATTAN S.A	996.653
		subtotal	6.455.306
31	33.254.319	BCO CCF BRASIL S.A	846.187
32	7.207.996	BCO BMC S.A	841.107
33	61.071.387	BCO BANDEIRANTES S.A	829.028
34	17.298.092	BCO BEMGE S.A	828.034
		CR4	3.344.356
35	33.461.468	BCO CREDIBANCO S.A	797.665
36	83.876.003	BCO DO EST. DE SC S.A	790.482
37	15.142.490	BCO BANE B S.A	780.926
38	33.485.541	BCO BOAVISTA INTERATLANTICO	647.758
39	61.415.428	BCO TOKYO S.A	630.383
40	33.517.640	BCO BOZANO, SIMONSEN S.A	624.297
		subtotal	4.271.511
41	10.866.788	BCO EST. DE PE S.A	617.199
42	61.377.677	BCO CIDADE S.A	581.877
43	33.140.666	BANKBOSTON, N.A	579.357
44	71.969.344	BCO DO EST. DO CE S.A	551.531
		CR4	2.329.964
45	50.589.357	BCO CREDIT C. DE FRANCE S.A	530.479
46	28.127.603	BCO BANESTES S.A	528.469
47	61.472.676	BCO SANTANDER BRASIL S.A	520.295
48	1.540.541	BCO DO EST. DE GO S.A	501.674
49	7.450.604	BCO INDUSTRIAL E COMERCIAL S.A	491.472
50	46.570.388	BCO NORCHEM S.A	465.973
		subtotal	3.038.362

FONTE: BANCO CENTRAL DO BRASIL

RANKING DOS BANCOS

Ordem	C.G.C.	Nome da Instituição Financeira	Saldos em Mil Cr\$
1	00.000.000	BCO DO BRASIL S.A	631.767.013
2	00.360.305	CAIXA ECONOMICA FEDERAL	319.906.391
3	60.746.948	BCO BRADESCO S.A	207.524.716
4	60.701.190	BCO ITAU S.A	170.529.520
		CR4	1.329.727.640
5	61.411.633	BCO EST SÃO PAULO S.A BANESPA	132.189.528
6	76.543.115	BCO BAMERINDUS-EM LIQ.EXTRAJ.	71.264.630
7	33.700.394	UNIBANCO-UNIÃO BCOS BRAS S.A	70.154.297
8	61.065.421	BCO MERCANTIL-FINASA S.A SP	55.740.884
9	60.898.723	BCO CREDITO NACIONAL S.A	47.430.072
10	17.156.514	BCO REAL S.A	42.864.349
		subtotal	419.643.760
11	43.073.394	NOSSA CAIXA-NOSSO BCO S.A	41.912.517
12	15.124.464	BCO ECONOMICO-EM LIQ. EXTRAJUD.	41.692.663
13	33.042.953	CITIBANK N.A	37.754.478
14	58.160.789	BCO SAFRA S.A	33.267.814
		CR4	154.627.472
15	17.157.777	BCO NACIONAL-EM LIQ.EXTRAJUD.	33.256.945
16	7.237.373	BCO DO NORDESTE DO BRASIL S.A	32.160.433
17	90.400.888	BCO MERIDIONAL S.A	29.097.473
18	60.942.638	BCO SUDAMERIS BRASIL S.A	27.099.996
19	92.702.067	BCO EST. DO RS S.A	23.326.959
20	60.872.504	BCO FRANCES E BRASILEIRO	23.151.655
		subtotal	168.093.461
21	17.184.037	BCO MERCANTIL DO BRASIL S.A	23.148.968
22	17.298.092	BCO BEMGE S.A	19.128.135
23	76.492.172	BCO DO EST.DO PR S.A	18.327.589
24	61.230.165	BCO AMERICA DO SUL S.A	17.706.960
		CR4	78.311.652
25	61.383.170	LLOYDS TSB BANK PLC	17.342.182

1 ao 10	
CR4	1.329.727.640
Restante	419.643.760

11 ao 20	
CR4	154.627.472
Restante	168.093.461

21 ao 30	
CR4	78.311.652
Restante	91.085.444

31 ao 40	
CR4	42.857.850
Restante	54.810.810

41 ao 50	
CR4	31.076.145
Restante	35.938.460

1 ao 50	
CR4	1.329.727.640
Restante	1.076.445.054

26	33.147.315	BCO ESTADO RJ S/A-EM LIQ.EXT.	16.519.646
27	21.562.962	BCO CREDITO REAL MG S.A	15.767.867
28	42.177.527	BCO MULTIPLIC S.A	15.726.497
29	10.781.532	BCO BANORTE S/A-EM LIQ.EXTRAJ.	13.389.893
30	00.000.208	BRB - BCO DE BRASILIA S.A	12.339.359
		subtotal	91.085.444
31	60.700.556	BCO SANTANDER NOROESTE S.A	11.642.956
32	33.172.537	BCO CHASE MANHATTAN S.A	10.885.779
33	61.071.387	BCO BANDEIRANTES S.A	10.686.433
34	7.207.996	BCO BMC S.A	9.642.682
		CR4	42.857.850
35	92.723.550	BANCO ITABANCO S.A	9.619.363
36	33.140.666	BANKBOSTON, N.A	9.360.428
37	83.876.003	BCO DO EST.DE SC S.A	9.215.214
38	33.254.319	BCO CCF BRASIL S.A	9.030.599
39	10.866.788	BCO EST. DE PE S.A	8.859.504
40	33.517.640	BCO BOZANO, SIMONSEN S.A	8.725.702
		subtotal	54.810.810
41	61.415.428	BCO TOKYO S.A	8.440.537
42	33.461.468	BCO CREDIBANCO S.A	8.101.746
43	15.142.490	BCO BANE B S.A	7.683.187
44	61.602.801	BCO ITAMARATI S.A	6.850.675
		CR4	31.076.145
45	33.485.541	BCO BOAVISTA INTERATLANTICO	6.451.784
46	7.196.934	BCO DO EST.DO CE S.A	6.050.649
47	61.377.677	BCO CIDADE S.A	5.988.232
48	50.589.357	BCO CREDIT C. DE FRANCE S.A	5.927.854
49	4.902.979	BCO DA AMAZONIA S.A	5.768.499
50	7.450.604	BCO INDUSTRIAL E COMERCIAL S.A	5.751.442
		subtotal	35.938.460

FONTE: BANCO CENTRAL DO BRASIL

1990

RANKING DOS BANCOS

ordem	C.G.C.	Nome da Instituição financeira	saldos em Mil Cr\$
1	00.000.00	BCO DO BRASIL S.A	5.045.870.707
2	00.306.305	CAIXA ECONOMICA FEDERAL	3.539.766.292
3	60.746.948	BCO BRADESCO S.A	2.200.062.638
4	60.701.190	BCO ITAU S.A	1.745.913.075
		CR4	12.531.612.712
5	61.411.633	BCO EST SÃO PAULO S.A BANESPA	1.135.133.148
6	76.543.115	BCO BAMERINDUS-EM LIQ.EXTRAJ.	647.368.365
7	33.700.394	UNIBANCO-UNIÃO BCOS BRAS S.A	579.591.024
8	61.065.421	BCO MERCANTIL-FINASA S.A SP	537.951.294
9	15.124.464	BCO ECONOMICO-EM LIQ.EXTRAJUD.	460.753.535
10	17.156.514	BCO REAL S.A	381.707.594
		subtotal	3.742.504.960
11	43.073.394	NOSSA CAIXA-NOSSO BCO S.A	374.859.930
12	60.898.723	BCO CREDITO NACIONAL S.A	359.795.710
13	17.157.777	BCO NACIONAL-EM LIQ.EXTRAJUD.	313.557.026
14	58.160.789	BCO SAFRA S.A	260.371.431
		CR4	1.308.584.097
15	90.400.888	BCO MERIDIONAL S.A	239.143.751
16	60.872.504	BCO FRANCES E BRASILEIRO.S.A	234.843.787
17	7.237.373	BCO DO NORDESTE DO BRASIL S.A	219.556.035
18	60.942.638	BCO SUDAMERIS BRASIL S.A	201.572.205
19	17.184.037	BCO MERCANTIL DO BRASIL S.A	190.221.521
20	92.702.067	BCO DO EST. DO RS S.A	180.862.992
		subtotal	1.266.200.291
21	76.492.172	BCO DO EST. DO PR S.A	177.901.829
22	61.230.165	BCO AMERICA DO SUL S.A	172.876.945
23	33.042.953	CITIBANK N.A	160.481.327
24	42.177.527	BCO MULTIPLIC S.A	140.732.296
		CR4	651.992.397
25	17.298.092	BCO BEMGE S.A	129.078.748
26	10.781.532	BCO BANORTE S/A-EM LIQ.EXTRAJ	128.216.274
27	33.147.315	BCO ESTADO RJ S/A-EM LIQ.EXT	127.126.474

1 ao 10	
CR4	12.531.612.712
Restante	3.742.504.960

11 ao 20	
CR4	1.308.584.097
Restante	1.266.200.291

21 ao 30	
CR4	651.992.397
Restante	719.700.874

31 ao 40	
CR4	358.213.486
Restante	401.765.963

41 ao 50	
CR4	232.367.234
Restante	316.153.081

1 ao 50	
CR4	12.531.612.712
Restante	8.997.482.383

28	00.000.208	BRB-BCO DE BRASILIA S.A	121.360.657
29	61.383.170	LLOYDS TSB BANK PLC	111.667.754
30	60.700.556	BCO SANTANDER NOROESTE S.A	102.250.967
		subtotal	719.700.874
31	33.172.537	BCO CHASE MANHATTAN S.A	100.861.889
32	61.071.387	BCO BANDEIRANTES S.A	92.526.865
33	21.562.962	BCO CREDITO REAL MG S.A	91.761.497
34	83.876.003	BCO DO EST. DE SC S.A	73.063.235
		CR4	358.213.486
35	33.254.319	BCO CCF BRASIL S.A	70.061.549
36	33.140.666	BANKBOSTON, N.A	69.806.978
37	33.461.468	BCO CREDIBANCO S.A	67.914.014
38	31.265.903	BCO ICATU S.A	64.879.826
39	60.498.557	BCO TOKYO-MITSUBISHI BRASIL S.A	64.725.271
40	33.517.640	BCO BOZANO, SIMONSEN S.A	64.378.325
		subtotal	401.765.963
41	61.377.677	BCO CIDADE S.A	59.084.337
42	92.723.550	BCO ITABANCO S.A	58.022.548
43	7.207.996	BCO BMC S.A	57.970.505
44	60.518.222	BCO SUMITOMO BRASILEIRO S.A	57.289.844
		CR4	232.367.234
45	7.450.604	BCO INDUSTRIAL E COMERCIAL S.A	55.168.252
46	61.472.676	BCO SANTANDER BRASIL S.A	55.128.891
47	61.415.428	BCO TOKYO S.A	54.662.597
48	22.531.842	BCO DO PROGRESSO SA-EM FALENC.	52.528.552
49	28.127.603	BCO BANESTES S.A	50.764.026
50	61.602.801	BCO ITAMARATI S.A	47.900.763
		subtotal	316.153.081

FONTE : BANCO CENTRAL DO BRASIL

RANKING DOS BANCOS

Ordem	C.G.C.	Nome da Instituição Financeira	Saldos em Mil Cr\$
1	00.000.000	BCO DO BRASIL S.A	77.754.013.874
2	60.746.948	BCO BRADESCO S.A	31.549.202.449
3	60.701.190	BCO ITAU S.A	23.025.764.303
4	61.411.633	BCO EST SÃO PAULO S.A BANESPA	15.159.391.023
		CR4	147.488.371.649
5	00.360.305	CAIXA ECONOMICA FEDERAL	10.354.416.167
6	33.700.394	UNIBANCO-UNIAO BCOS BRAS S.A	7.622.303.232
7	76.543.115	BCO BAMERINDUS-EM LIQ.EXTRAJ.	7.497.937.420
8	61.065.421	BCO MERCANTIL-FINASA S.A . SP	6.031.754.664
9	15.124.464	BCO ECONOMICO-EM LIQ.EXTRAJUD.	5.475.454.820
10	17.157.777	BCO NACIONAL-EM LIQ.EXTRAJUD.	5.301.309.278
		subtotal	42.283.175.581
11	17.156.514	BCO REAL S.A	4.912.516.969
12	43.073.394	NOSSA CAIXA-NOSSO BCO S.A	4.454.417.666
13	60.898.723	BCO CREDITO NACIONAL S.A	4.362.015.045
14	58.160.789	BCO SAFRA S.A	3.097.146.574
		CR4	16.826.096.254
15	60.872.504	BCO FRANCES E BRASILEIRO S.A	3.086.462.416
16	76.492.172	BCO DO EST. DO PR S.A	2.957.556.906
17	92.702.067	BCO DO EST. DO RS S.A	2.826.836.149
18	7.237.373	BCO DO NORDESTE DO BRASIL S.A	2.735.276.795
19	90.400.888	BCO MERIDIONAL S.A	2.647.049.361
20	60.942.638	BCO SUDAMERIS BRASIL S.A	2.450.198.965
		subtotal	16.703.380.592
21	17.184.037	BCO MERCANTIL DO BRASIL S.A	2.424.722.396
22	61.230.165	BCO AMERICA DO SUL S.A	2.287.576.369
23	33.042.953	CITIBANK N.A	2.100.790.953
24	42.177.527	BANCO MULTIPLIC S.A	2.062.379.355
		CR4	8.875.469.073
25	00.000.208	BRB-BCO DE BRASILIA S.A	1.643.981.561
26	17.298.092	BCO BEMGE S.A	1.640.103.318
27	33.517.640	BCO BOZANO, SIMONSEN S.A	1.584.349.707
28	10.781.532	BCO BANORTE S/A-EM LIQ.EXTRAJ.	1.534.194.909

1 ao 10	
CR4	147.488.371.649
Restante	42.283.175.581

11 ao 20	
CR4	16.826.096.254
Restante	16.703.380.592

21 ao 30	
CR4	8.875.469.073
Restante	9.240.060.735

31 ao 40	
CR4	4.898.286.816
Restante	6.021.176.628

41 ao 50	
CR4	3.430.125.015
Restante	4.532.762.721

1 ao 50	
CR4	147.488.371.649
Restante	112.810.533.415

29	60.700.556	BCO SANTANDER NOROESTRE S.A	1.453.214.397
30	61.383.170	LLOYDS TSB BANK PLC	1.384.216.843
		subtotal	9.240.060.735
31	33.172.537	BCO CHASE MANHATTAN S.A	1.296.351.910
32	61.071.387	BCO BANDEIRANTES S.A	1.251.361.149
33	7.207.996	BCO BMC S.A	1.178.316.135
34	61.602.801	BCO ITAMARATI S.A	1.172.257.622
		CR4	4.898.286.816
35	21.562.962	BCO CREDITO REAL MG S.A	1.145.580.655
36	33.140.666	BANKBOSTON, N.A	1.043.742.327
37	83.876.003	BCO DO EST. DE SC S.A	1.022.013.958
38	33.066.408	BCO ABN AMRO S.A	949.006.872
39	33.461.468	BCO CREDIBANCO S.A	930.470.252
40	10.866.788	BCO EST. DE PE S.A	930.362.564
		subtotal	6.021.176.628
41	92.723.550	BCO ITABANCO S.A	908.500.344
42	33.147.315	BCO ESTADO RJ S/A- EM LIQ. EXT.	877.364.970
43	31.265.903	BCO ICATU S.A	834.437.629
44	61.472.676	BCO SANTANDER BRASIL S.A	809.822.072
		CR4	3.430.125.015
45	61.377.677	BCO CIDADE S.A	786.303.732
46	61.415.428	BCO TOKYO S.A	786.222.449
47	7.450.604	BCO INDUSTRIAL E COMERCIAL S.A	752.855.539
48	60.518.222	BCO SUMITOMO BRASILEIRO S.A	744.710.871
49	60.498.557	BCO TOKYO-MITSUBISHI BRASIL SA	738.538.907
50	33.485.541	BCO BOAVISTA INTERATLANTICO	724.131.223
		subtotal	4.532.762.721

FONTE: BANCO CENTRAL DO BRASIL

RANKING DOS BANCOS

Ordem	C.G.C	Nome da Instituição Financeira	Saldos em Mil Cr\$
1	00.000.000	BCO DO BRASIL S.A	2.135.498.895
2	60.746.948	BCO BRADESCO S.A	898.279.837
3	60.701.190	BCO ITAU S.A	650.150.200
4	61.411.633	BCO EST SÃO PAULO S.A BANEPA	447.805.132
		CR4	4.131.734.064
5	00.360.305	CAIXA ECONOMICA FEDERAL	341.281.727
6	76.543.115	BCO BAMERINDUS-EM LIQ EXTRAJ.	211.235.254
7	33.700.394	UNIBANCO-UNIAO BCOS BRAS S.A	208.348.672
8	17.157.777	BCO NACIONAL-EM LIQ.EXTRAJUD.	186.949.705
9	61.065.421	BCO MERCANTIL-FINASA S.A SP	172.741.400
10	15.124.464	BCO ECONOMICO-EM LIQ.EXTRAJUD.	147.665.946
		subtotal	1.268.222.704
11	60.898.723	BCO CREDITO NACIONAL S.A	141.326.249
12	17.256.514	BCO REAL S.A	138.369.236
13	43.073.394	NOSSA CAIXA-NOSSO BCO S.A	130.683.151
14	58.160.789	BCO SAFRA S.A	86.813.173
		CR4	497.191.809
15	90.400.888	BCO MERIDIONAL S.A	85.732.099
16	7.237.373	BCO DO NORDESTE DO BRASIL S.A	85.687.424
17	60.872.504	BCO FRANCES E BRASILEIRO S.A	84.804.622
18	76.492.172	BCO DO EST DO PR S.A	82.597.957
19	92.702.067	BCO DO EST DO RS S.A	80.880.137
20	61.230.165	BCO AMERICA DO SUL S.A	65.835.252
		subtotal	485.537.491
21	60.942.638	BCO SUDAMERIS BRASIL S.A	65.743.049
22	17.184.037	BCO MERCANTIL DO BRASIL S.A	63.355.621
23	17.298.092	BCO BEMGE S.A	55.001.739
24	42.177.527	BCO MULTIPLIC S.A	54.617.920
		CR4	238.718.329
25	33.042.953	CITIBANK N.A	54.325.807
26	60.700.556	BCO SANTANDER NOROESTE S.A	49.867.250
27	33.517.640	BCO BOZANO, SIMONSEN S.A	46.813.269
28	61.602.801	BCO ITAMARATI S.A	46.511.257

1 ao 10	
CR4	4.131.734.064
Restante	1.268.222.704

11 ao 20	
CR4	497.191.809
Restante	485.537.491

21 ao 30	
CR4	238.718.329
Restante	285.474.973

31 ao 40	
CR4	146.152.859
Restante	175.046.188

41 ao 50	
CR4	103.939.982
Restante	139.355.259

1 ao 50	
CR4	4.131.734.064
Restante	3.339.639.594

29	00.000.208	BRB-BCO DE BRASÍLIA S.A	46.313.608
30	10.781.532	BCO BANORTE S/A-EM LIQ. EXTRAJUD.	41.643.782
		subtotal	285.474.973
31	61.071.387	BCO BANDEIRANTES S.A	39.327.760
32	7.207.996	BCO BMC S.A	36.652.467
33	61.383.170	LLOYDS TSB BANK PLC	36.245.781
34	33.172.537	BCO CHASE MANHATTAN S.A	33.926.851
		CR4	146.152.859
35	33.147.315	BCO ESTADO RJ S/A-EM LIQ.EXT	32.573.941
36	83.876.003	BCO DO EST DE SC S.A	31.302.869
37	33.461.468	BCO CREDIBANCO S.A	29.553.223
38	33.140.666	BANKBOSTON N.A	27.322.636
39	30.306.294	BANCO PACTUAL S.A	27.259.242
40	33.870.163	BBV ARGENTARIA BRASIL S.A	27.034.277
		subtotal	175.046.188
41	10.866.788	BCO EST.DE PE S.A	26.899.827
42	21.562.962	BCO CREDITO REAL MG S.A	26.781.365
43	61.377.677	BCO CIDADE S.A	25.387.984
44	31.516.198	BCO BBA-CREDITANSTALT S.A	24.870.806
		CR4	103.939.982
45	31.265.903	BCO ICATU S.A	24.613.915
46	92.723.550	BANCO ITABANCO S.A	24.230.994
47	33.066.408	BCO ABN AMRO S.A	23.000.252
48	7.450.604	BCO INDUSTRIAL E COMERCIAL S.A	22.798.687
49	62.237.425	BCO FIAT S.A	22.718.886
50	61.472.676	BCO SANTANDER BRASIL S.A	21.992.525
		subtotal	139.355.259

FONTE: BANCO CENTRAL DO BRASIL

1993

RANKING DOS BANCOS

Ordem	C.G.C.	Nome da Instituição Financeira	Saldos em Mil R\$
1	00.000.000	BCO DO BRASIL S.A	5.752.768
2	60.746.948	BCO BRADESCO S.A	3.667.640
3	60.701.190	BCO ITAU S.A	2.606.694
4	00.360.305	CAIXA ECONOMICA FEDERAL	1.708.671
		CR4	13.735.773
5	61.411.633	BCO EST SÃO PAULO S.A BANESPA	1.225.223
6	76.543.115	BCO BAMERINDUS- EM LIQ.EXTRAJ	1.008.180
7	33.700.394	UNIBANCO- UNIAO BCOS BRAS S.A	962.413
8	17.157.777	BCO NACIONAL- EM LIQ. EXTRAJUD.	891.556
9	61.065.421	BCO MERCANTIL-FINASA S.A SP	652.501
10	15.124.464	BCO ECONOMICO-EM LIQ. EXTRAJUD.	626.996
		subtotal	5.366.869
11	60.898.723	BCO CREDITO NACIONAL S.A	577.771
12	17.156.514	BCO REAL S.A	561.616
13	43.073.394	NOSSA CAIXA-NOSSO BCO S.A	537.922
14	60.872.504	BCO FRANCES E BRASILEIRO S.A	449.195
		CR4	2.126.504
15	58.160.789	BCO SAFRA S.A	439.551
16	90.400.888	BCO MERIDIONAL S.A	354.903
17	7.237.373	BCO DO NORDESTE DO BRASIL S.A	326.755
18	76.492.172	BCO DO EST DO PR S.A	318.887
19	92.702.067	BCO DO EST DO RS S.A	312.869
20	60.942.638	BCO SUDAMERIS BRASIL S.A	288.247
		subtotal	2.041.212
21	61.230.165	BCO AMERICA DO SUL S.A	263.736
22	60.700.556	BCO SANTANDER NOROESTE S.A	251.827
23	17.184.037	BCO MERCANTIL DO BRASIL S.A	249.774
24	17.298.092	BCO BEMGE S.A	247.917
		CR4	1.013.254
25	42.177.527	BCO MULTIPLIC S.A	243.224
26	33.042.953	CITIBANK N.A	235.175
27	31.516.198	BCO BBA-CREDITANSTALT S.A	231.741
28	33.517.640	BCO BOZANO, SIMONSEN S.A	219.285

1 ao 10	
CR4	13.735.773
Restante	5.366.869

11 ao 20	
CR4	2.126.504
Restante	2.041.212

21 ao 30	
CR4	1.013.254
Restante	1.332.740

31 ao 40	
CR4	747.357
Restante	905.554

41 ao 50	
CR4	519.878
Restante	686.914
	14.740.282

1 ao 50	
CR4	13.735.773
Restante	14.740.282

29	61.602.801	BCO ITAMARATI S.A	206.932
30	33.485.541	BCO BOAVISTA INTERATLANTICO	196.383
		subtotal	1.332.740
31	00.000.208	BRB-BCO DE BRASÍLIA S.A	194.440
32	61.383.170	LLOYDS TSB BANK PLC	194.389
33	61.071.387	BCO BANDEIRANTES S.A	179.787
34	60.394.079	BANKBOSTON BCO MULTIPLO S.A	178.741
		CR4	747.357
35	10.781.532	BCO BANORTE S/A EM LIQ.EXTRAJ.	174.056
36	7.207.996	BCO BMC S.A	159.381
37	33.172.537	BCO CHASE MANHATTAN S.A	150.158
38	33.479.024	BCO CITIBANK S.A	141.328
39	33.066.408	BCO ABN AMRO S.A	140.770
40	30.306.294	BCO PACTUAL S.A	139.861
		subtotal	905.554
41	83.876.003	BCO DO EST DE SC S.A	132.234
42	33.254.319	BCO CCF BRASIL S.A	130.934
43	15.142.490	BCO BANE B S.A	130.143
44	31.265.903	BCO ICATU S.A	126.567
		CR4	519.878
45	33.461.468	BCO CREDIBANCO S.A	124.541
46	33.870.163	BBV ARGENTARIA BRASIL S.A	117.667
47	10.866.788	BCO EST. DE PE S.A	115.189
48	7.450.604	BCO INDUSTRIAL E COMERCIAL S.A	112.009
49	62.237.425	BCO FIAT S.A	109.482
50	61.377.677	BCO CIDADE S.A	108.026
		subtotal	686.914

FONTE: BANCO CENTRAL DO BRASIL

1994

RANKING DOS BANCOS

Ordem	C.G.C.	Nome da Instituição Financeira	Saldos em Mil R\$
1	60.746.948	BCO BRADESCO S.A	4.959.800
2	00.360.305	CAIXA ECONOMICA FEDERAL	3.529.403
3	00.000.00	BCO DO BRASIL S.A	3.466.471
4	60.701.190	BCO ITAU S.A	3.340.808
		CR4	15.296.482
5	33.700.394	UNIBANCO-UNIAO BCOS BRAS S.A	1.994.009
6	61.411.633	BCO EST SÃO PAULO S.A BANESPA	1.461.436
7	76.543.115	BCO BAMERINDUS-EM LIQ.EXTRAJ.	1.337.117
8	60.898.723	BCO CREDITO NACIONAL S.A	830.950
9	61.065.421	BCO MERCANTIL-FINASA S.A SP	815.054
10	17.156.514	BCO REAL S.A	737.968
		subtotal	7.176.534
11	43.073.394	NOSSA CAIXA-NOSSO BCO S.A	718.771
12	58.160.789	BCO SAFRA S.A	574.344
13	76.492.172	BCO EST. DO PR S.A	457.293
14	92.702.067	BCO DO EST. DO RS S.A	441.390
		CR4	2.191.798
15	90.400.888	BCO MERIDIONAL S.A	419.895
16	7.237.373	BCO DO NORDESTE DO BRASIL S.A	419.238
17	60.942.638	BCO SUDAMERIS BRASIL S.A	390.968
18	60.700.556	BCO SANTANDER NOROESTE S.A	389.164
19	61.230.165	BCO AMERICA DO SUL S.A	365.682
20	42.177.527	BCO MULTIPLIC S.A	350.666
		subtotal	2.335.613
21	33.517.640	BCO BOZANO, SIMONSEN S.A	346.539
22	17.184.037	BCO MERCANTIL DO BRASIL S.A	341.810
23	31.516.198	BCO BBA-CREDITANSTAL S.A	315.619
24	33.485.541	BCO BOAVISTA INTERATLANTICO	313.011
		CR4	1.316.979
25	33.042.953	CITIBANK N.A	305.964
26	61.602.801	BCO ITAMARATI S.A	278.298
27	61.071.387	BCO BANDEIRANTES S.A	254.505
28	17.298.092	BCO BEMGE S.A	246.577

1 ao 10	
CR4	15.296.482
Restante	7.176.534

11 ao 20	
CR4	2.191.798
Restante	2.335.613

21 ao 30	
CR4	1.316.979
Restante	1.553.351

31 ao 40	
CR4	900.952
Restante	1.207.560

41 ao 50	
CR4	693.997
Restante	914.331

1 ao 50	
CR4	15.296.482
Restante	18.291.115

29	60.872.092	BCO FRANCES E BRASILEIRO S.A	236.471
30	33.066.408	BCO ABN AMRO S.A	231.536
		subtotal	1.553.351
31	30.306.294	BCO PACTUAL S.A	231.415
32	33.870.163	BBV ARGENTARIA BRASIL S.A	230.493
33	00.000.208	BRB - BCO DE BRASILIA S.A	224.303
34	61.383.170	LLOYDS TSB BANK PLC	214.741
		CR4	900.952
35	60.394.079	BANKBOSTON BCO MULTIPLO S.A	211.739
36	7.207.996	BCO BMC S.A	207.938
37	33.172.537	BCO CHASE MANHATTAN S.A	202.124
38	33.479.023	BCO CITIBANK S.A	200.103
39	83.876.003	BCO DO EST. DE SC S.A	194.078
40	31.265.903	BCO ICATU S.A	191.578
		subtotal	1.207.560
41	33.254.319	BCO CCF BRASIL S.A	179.625
42	15.142.490	BCO BANE B S.A	178.393
43	7.450.604	BCO INDUSTRIAL E COMERCIAL S.A	168.151
44	10.781.532	BCO BANORTE S/A-EM LIQ.EXTRAJ.	167.828
		CR4	693.997
45	62.237.425	BCO FIAT S.A	162.570
46	46.570.388	BCO NORCHEM S.A	157.674
47	61.199.881	BCO DIBENS S.A	154.536
48	33.461.468	BCO CREDIBANCO S.A	152.772
49	61.377.677	BCO CIDADE S.A	144.058
50	6.702.112	BCO PONTUAL SA-EM LIQ.EXTRAJUD.	142.721
		subtotal	914.331

FONTE: BANCO CENTRAL DO BRASIL

1995

RANKING DOS BANCOS

Ordem	C.G.C.	Nome da Instituição Financeira	Saldos em Mil R\$
1	00.000.000	BCO DO BRASIL S.A	5.592.213
2	60.746.948	BCO BRADESCO S.A	5.555.001
3	00.360.305	CAIXA ECONOMICA FEDERAL	4.171.886
4	60.701.190	BCO ITAU S.A	3.847.897
		CR4	19.166.997
5	61.411.633	BCO EST. SÃO PAULO S.A BANESPA	2.639.693
6	33.700.394	UNIBANCO-UNIÃO BCOS BRAS S.A	2.206.359
7	76.543.115	BCO BAMERINDUS-EM LIQ. EXTRAJ.	1.057.080
8	60.898.723	BCO CREDITO NACIONAL S.A	952.701
9	61.065.421	BCO MERCANTI-FINASA S.A SP	865.554
10	17.156.514	BCO REAL S.A	811.717
		subtotal	8.533.104
11	43.073.394	NOSSA CAIXA-NOSSO BCO S.A	759.865
12	58.160.789	BCO SAFRA S.A	747.421
13	33.870.163	BBV ARGENTARIA BRASIL S.A	531.456
14	33.517.640	BCO BOZANO, SIMONSEN S.A	519.902
		CR4	2.558.644
15	76.492.172	BCO DO EST. DO PR S.A	462.221
16	7.237.373	BCO DO NORDESTE DO BRASIL S.A	459.841
17	60.700.556	BCO SANTANDER NOROESTE S.A	437.116
18	31.516.198	BCO BBA-CREDITANSTALT S.A	428.980
19	60.942.638	BCO SUDAMERS BRASIL S.A	428.289
20	92.702.067	BCO DO EST. DO RS S.A	417.537
		subtotal	2.633.984
21	42.177.527	BCO MULTIPLIC S.A	381.792
22	61.230.165	BCO AMERICA DO SUL S.A	374.932
23	33.485.541	BCO BAOVISTA INTERATLANTICO	360.218
24	17.184.037	BCO MERCANTIL DO BRASIL S.A	359.654
		CR4	1.476.596
25	61.071.387	BCO BANDEIRANTES S.A	344.564
26	90.400.888	BCO MERIDIONAL S.A	326.203
27	33.066.408	BCO ABN AMRO S.A	323.954
28	60.394.079	BANKBOSTON BCO MULTIPLO S.A	306.727

1 ao 10	
CR4	19.166.997
Restante	8.533.104

11 ao 20	
CR4	2.558.644
Restante	2.633.984

21 ao 30	
CR4	1.476.596
Restante	1.860.576

31 ao 40	
CR4	1.035.330
Restante	1.354.012

41 ao 50	
CR4	761.681
Restante	1.007.644

1 ao 50	
CR4	19.166.997
Restante	21.221.571

29	60.872.504	BCO FRANCES E BRASILEIRO S.A	282.119
30	33.172.537	BCO CHASE MANHATTAN S.A	277.009
		subtotal	1.860.576
31	33.042.953	CITIBANK N.A	269.655
32	33.479.023	BCO CITIBANK S.A	259.148
33	83.876.003	BCO DO EST. DE SC S.A	255.428
34	33.254.319	BCO CCF BRASIL S.A	251.099
		CR4	1.035.330
35	30.306.294	BCO PACTUAL S.A	242.923
36	7.207.996	BCO BMC S.A	240.873
37	62.237.425	BCO FIAT S.A	237.690
38	31.265.903	BCO ICATU S.A	220.174
39	7.450.604	BCO INDUSTRIAL E COMERCIAL S.A	206.286
40	60.498.557	BCO TOKYO-MITSUBISHI BRASIL S.A	206.066
		subtotal	1.354.012
41	00.000.208	BRB-BCO DE BRASÍLIA S.A	202.194
42	61.383.170	LLOYDS TSB BANK PLC	196.006
43	46.518.205	MORGAN GUARANTY TRUST CO N Y	182.087
44	33.885.724	BCO BANERJ S.A	181.394
		CR4	761.681
45	61.602.801	BCO ITAMARATI S.A	179.161
46	33.461.468	BCO CREDIBANCO S.A	174.390
47	61.377.677	BCO CIDADE S.A	164.747
48	61.199.881	BCO DIBENS S.A	164.735
49	17.298.092	BCO BEMGE S.A	163.473
50	6.702.112	BCO PONTUAL SA-EM LIQ. EXTRAJUD	161.138
		subtotal	1.007.644

FONTE: BANCO CENTRAL DO BRASIL

RANKING DOS BANCOS

Ordem	C.G.C	Nome da Instituição Financeira	Saldos em Mil R\$
1	00.000.000	BCO DO BRASIL S.A	6.084.570
2	60.746.948	BCO BRADESCO S.A	5.572.745
3	00.360.305	CAIXA ECONOMICA FEDERAL	4.743.524
4	60.701.190	BCO ITAU S.A	4.203.470
		CR4	20.604.309
5	61.411.633	BCO EST. SÃO PAULO S.A BANESPA	4.193.695
6	33.700.394	UNIBANCO-UNIÃO BCOS BRAS S.A	2.718.830
7	1.701.201	HSBCBANK BRASIL S.A BCO MULTIP	1.052.536
8	61.065.421	BANCO MERCANTIL-FINASA S.A SP	968.005
9	17.156.514	BCO REAL S.A	891.582
10	43.073.394	NOSSA CAIXA-NOSSO BCO S.A	873.310
		subtotal	10.697.958
11	58.160.789	BCO SAFRA S.A	840.556
12	60.898.723	BCO CREDITO NACIONAL S.A	803.286
13	7.237.373	BCO DO NORDESTE DO BRASIL S.A	744.835
14	33.517.640	BCO BOZANO, SIMONSEN S.A	679.837
		CR4	3.068.514
15	60.942.638	BCO SUDAMERIS BRASIL S.A	566.592
16	33.870.163	BBV ARGENTARIA BRASIL S.A	530.319
17	60.872.504	BCO FRANCES E BRASILEIRO S.A	503.054
18	31.516.198	BCO BBA-CREDITANSTALT S.A	479.311
19	42.177.527	BCO MULTIPLIC S.A	477.320
20	60.700.556	BCO SANTANDER NOROESTE S.A	468.443
		subtotal	3.025.039
21	33.066.408	BCO ABN AMRO S.A	439.555
22	60.394.079	BANKBOSTON BCO MULTIPLO S.A	397.384
23	17.184.037	BCO MERCANTIL DO BRASIL S.A	371.858
24	92.702.067	BCO DO EST. DO RS S.A	363.916
		CR4	1.572.713
25	33.479.023	BCO CITIBANK S.A	357.016
26	33.254.319	BCO CCF BRASIL S.A	310.913
27	62.237.425	BCO FIAT S.A	298.831
28	33.172.537	BCO CHASE MANHATTAN S.A	293.402

1 ao 10	
CR4	20.604.309
Restante	10.697.958

11 ao 20	
CR4	3.068.514
Restante	3.025.039

21 ao 30	
CR4	1.572.713
Restante	1797636

31 ao 40	
CR4	1009164
Restante	1312252

41 ao 50	
CR4	834922
Restante	1127688

1 ao 50	
CR4	20.604.309
Restante	24.445.886

29	59.588.111	BCO VOTORANTIM S.A	274.934
30	31.265.903	BCO ICATU S.A	262.540
		subtotal	1.797.636
31	83.876.003	BCO DO EST DE SC S.A	262.396
32	61.472.676	BCO SANTANDER BRASIL S.A	261.998
33	30.306.294	BCO PACTUAL S.A	258.397
34	7.207.996	BCO BMC S.A	226.373
		CR4	1.009.164
35	76.492.172	BCO DO EST DO PR S.A	224.507
36	33.485.541	BCO BOAVISTA INTERATLANTICO	221.700
37	17.352.667	BCO GENERAL MOTORS S.A	218.655
38	7.450.604	BCO INDUSTRIAL E COMERCIAL S.A	216.898
39	61.071.387	BCO BANDEIRANTES S.A	215.891
40	61.230.165	BCO AMERICA DO SUL S.A	214.601
		subtotal	1.312.252
41	00.000.208	BRB-BCO DE BRASÍLIA S.A	213.976
42	33.042.953	CITIBANK N.A	211.806
43	90.400.888	BCO MERIDIONAL S.A	205.934
44	33.124.959	BCO RURAL S.A	203.206
		CR4	834.922
45	60.498.557	BCO TOKYO-MITSUBISHI BRASIL S.A	202.948
46	61.377.677	BCO CIDADE S.A	197.588
47	42.568.253	BCO INTER-ATLANTICO S.A	188.236
48	58.616.418	BCO FIBRA S.A	183.905
49	61.383.170	LLOYDS TSB BANK PLC	181.044
50	33.461.468	BCO CREDIBANCO S.A	173.967
		subtotal	1.127.688

FONTE: BANCO CENTRAL DO BRASIL

1997

RANKING DOS BANCOS

Ordem	C.G.C	Nome da Instituição Financeira	Saldos em Mil R\$		
1	00.000.000	BCO DO BRASIL S.A	6.629.873		
2	60.746.948	BCO BRADESCO S.A	6.320.999	1 ao 10	
3	60.701.190	BCO ITAU S.A	5.078.356	CR4	22.920.662
4	17.298.092	BCO BEMGE S.A	4.891.434	Restante	15.992.505
		CR4	22.920.662		
5	61.411.633	BCO EST. SÃO PAULO S.A BANESPA	4.143.200	11 ao 20	
6	00.360.305	CAIXA ECONOMICA FEDERAL	3.636.198	CR4	3.956.575
7	33.700.394	UNIBANCO-UNIÃO BCOS BRAS S.A	2.906.335	Restante	5.094.462
8	33.066.408	BCO ABN AMRO S.A	2.701.089		
9	21.562.962	BCO CREDITO REAL MG S.A	1.549.739	21 ao 30	
10	61.065.421	BCO MERCANTIL-FINASA S.A SP	1.055.944	CR4	2.201.833
		subtotal	15.992.505	Restante	2.791.313
11	90.400.888	BCO MERIDIONAL S.A	1.035.743		
12	1.701.201	HSBC BANK BRASIL S.A BCO MULTIP	981.072	31 ao 40	
13	17.156.514	BCO REAL S.A	970.281	CR4	1.402.848
14	43.073.394	NOSSA CAIXA-NOSSO BCO S.A	969.479	Restante	1.591.557
		CR4	3.956.575		
15	58.160.789	BCO SAFRA S.A	931.217	41 ao 50	
16	61.472.676	BCO SANTANDER BRASIL S.A	920.777	CR4	879.871
17	7.237.373	BCO DO NORDESTE DO BRASIL S.A	986.234	Restante	1.168.104
18	60.942.638	BCO SUDAMERIS BRASIL S.A	841.217		
19	60.898.723	BCO CREDITO NACIONAL S.A	764.630	1 ao 50	
20	31.516.198	BCO BBA-CREDITANSTALT S.A	650.387	CR4	22.920.662
		subtotal	5.094.462	Restante	35.079.068
21	60.700.556	BCO SANTANDER NOROESTE S.A	620.376		
22	60.872.504	BCO FRANCES E BRASILEIRO S.A	547.394		
23	60.394.079	BANKBOSTON BCO MULTIPLO S.A	518.838		
24	33.479.023	BCO CITIBANK S.A	515.225		
		CR4	2.201.833		
25	33.517.640	BCO BOZANO,SIMONSEN S.A	514.620		
26	33.254.319	BCO CCF BRASIL S.A	485.355		
27	92.702.067	BCO DO EST. DO RS S.A	476.853		
28	33.870.163	BBV ARGENTARIA BRASIL S.A	462.531		

29	33.885.724	BCO BANERJ S.A	432.336
30	33.485.541	BCO BOAVISTA INTERATLANTICO	419.618
		subtotal	2.791.313
31	62.237.425	BCO FIAT S.A	403.087
32	17.184.037	BCO MERCANTIL DO BRASIL S.A	386.665
33	61.071.387	BCO BANDEIRANTES S.A	320.614
34	31.265.903	BCO ICATU S.A	292.482
		CR4	1.402.848
35	59.588.111	BCO VOTORANTIM S.A	291.329
36	33.124.959	BCO RURAL S.A	273.565
37	30.306.294	BCO PACTUAL S.A	268.398
38	33.172.537	BCO CHASE MANHATTAN S.A	264.457
39	15.114.366	BCO BBM S.A	259.683
40	17.352.667	BCO GENERAL MOTORS S.A	234.125
		subtotal	1.591.557
41	7.450.604	BCO INDUSTRIAL E COMERCIAL S.A	228.012
42	61.230.165	BCO AMERICA DO SUL S.A	217.926
43	58.616.418	BCO FIBRA S.A	217.554
44	00.000.208	BRB-BCO DE BRASÍLIA S.A	216.379
		CR4	879.871
45	7.207.996	BCO BMC S.A	207.303
46	33.140.666	BANKBOSTON, N.A	203.664
47	60.498.557	BCO TOKYO-MITSUBISHI BRASIL S.A	196.028
48	33.042.953	CITIBANK N.A	189.878
49	61.383.170	LLOYDS TSB BANK PLC	187.676
50	33.461.468	BCO CREDIBANCO S.A	183.555
		subtotal	1.168.104

FONTE: BANCO CENTRAL DO BRASIL

RANKING DOS BANCOS

Ordem	C.G.C.	Nome da Instituição Financeira	Saldos em mil R\$
1	00.000.000	BCO DO BRASIL S. A	7.270.731
2	60.746.948	BCO BRADESCO S.A	6.769.219
3	60.701.190	BCO ITAU S.A	6.419.891
4	61.701.190	BCO EST SÃO PAULO S.A BANESPA	4.186.940
		CR4	24.646.781
5	33.700.394	UNIBANCO-UNIÃO BCOS BRAS S.A	4.001.706
6	00.360.305	CAIXA ECONOMICA FEDERAL	3.999.071
7	33.066.408	BCO ABN AMRO S.A	3.843.921
8	21.562.962	BCO CREDITO REAL MG S.A	1.683.276
9	17.298.092	BCO BEMGE S.A	1.662.929
10	17.156.514	BCO REAL S.A	1.471.224
		subtotal	16.662.127
11	61.472.676	BCO SANTANDER BRASIL S.A	1.115.004
12	61.065.421	BCO MERCANTIL-FINASA S.A SP	1.037.879
13	58.160.789	BCO SAFRA S.A	1.021.398
14	43.073.394	NOSSA CAIXA-NOSSO BCO S.A	1.013.374
		CR4	4.187.655
15	7.237.373	BCO DO NORDESTE DO BRASIL	966.717
16	33.479.023	BCO CITIBANK S.A	947.130
17	1.701.201	HSBC BANK BRASIL AS BCO MULTIP	933.127
18	31.516.198	BCO BBA-CREDITANSTALT S.A	909.262
19	60.898.723	BCO CREDITO NACIONAL S.A	907.311
20	15.142.490	BCO BANE B S.A	855.916
		subtotal	5.519.463
21	33.517.640	BCO BOZANO, SIMONSEN S.A	794.539
22	90.400.888	BCO MERIDIONAL S.A	774.259
23	60.942.638	BCO SUDAMERIS BRASIL S.	718.260
24	60.394.079	BANKBOSTON BCO MULTIPLO S.A	697.308
		CR4	2.984.366
25	33.870.163	BBV ARGENTARIA BRASIL S.A	646.443
26	33.254.319	BCO CCF BRASIL S.A	597.999
27	60.872.504	BCO FRANCÊS E BRASILEIRO S.A	593.793
28	33.885.724	BCO BANERJ S.A	538.357

1 ao 10	
CR4	24.646.781
Restante	16.662.127

11 ao 20	
CR4	4.187.655
Restante	5.519.463

21 ao 30	
CR4	2.984.366
Restante	3.423.106

31 ao 40	
CR4	1.879.663
Restante	2.049.424

41 ao 50	
CR4	1.148.380
Restante	1.487.791

1 ao 50	
CR4	24.646.781
Restante	39.341.975

29	33.172.537	BCO CHASE MANHATTAN S.A	530.365
30	33.485.541	BCO BOA VISTA INTERATLANTICO	516.149
		subtotal	3.423.106
31	92.702.067	BCO DO EST. DO RS S.A	507.488
32	62.237.425	BCO FIAT S.A	488.873
33	30.306.294	BCO PACTUAL S.A	449.643
34	76.492.172	BCO DO EST.DO PR S.A	433.659
		CR4	1.879.663
35	17.184.037	BCO MERCANTIL DO BRASIL S.A	389.224
36	61.071.387	BCO BANDEIRANTES S.A	371.646
37	33.124.959	BCO RURAL S.A	328.364
38	33.042.953	CITIBANK N.A	323.049
39	92.691.328	BCR BCO CRED.REAL S.A	319.350
40	59.588.111	BCO VOTORANTIM S.A	317.791
		subtotal	2.049.424
41	46.518.205	MORGAN GUARANTY TRUST CO NY	297.117
42	58.616.418	BCO FIBRA S.A	295.696
43	92.791.813	MULTI BCO S.A	290.826
44	33.603.457	BCO REDE S.A	264.741
		CR4	1.148.380
45	15.114.366	BCO BBM S.A	262.102
46	31.265.903	BCO ICATU S.A	250.415
47	33.140.666	BANKBOSTON N.A	247.433
48	28.195.667	BCO ABC BRASIL S.A	244.888
49	61.383.170	LLOYDS TSB BANK PLC	243.148
50	60.498.557	BCO TOKYO-MITSUBISHI BRASILS.A	239.805
		subtotal	1.487.791

FONTE: BANCO CENTRAL DO BRASIL

1999

BIBLIOGRAFIA.

- BARRIONUEVO FILHO, Arthur. **A relação entre mark-up's, concentração e lucratividade.** Revista de Economia Política, São Paulo, vol. 10, n.º 04 (40), Out./Dez 1990.
- CARVALHO, Maria Cristina. **Cisão deve ampliar valor do mercado do Bradesco.** Gazeta Mercantil, Caderno Finanças, 14 de março de 2000, S.P.
- COELHO, Jackson Dantas, **A Organização Industrial e a Fórmula 1- Um enfoque sobre A Concentração.** Monografia, UFC, Fortaleza, 2000.
- CORREA, Érico Nogueira, **A Concentração dos Bancos Comerciais Privados na última Década.** Monografia, UFC, Fortaleza, 2000.
- EUZEBIO, Gilson Luiz, **Bancos emprestaram mais em 2000.** Jornal do Brasil, Economia 24 de janeiro de 2001.
- GUIMARÃES, Eduardo Augusto, **Acumulação e Crescimento da firma – Um estudo de organização Industrial.** Rio de Janeiro. Editora Zahar, 1982.
- GUSTAVO, H.B. Franco, **O Banco Central e a Supervisão Bancária,** Jornal do Brasil, 16/05/99, p. 16.
- JORGE, Eduardo da Silva, **O Leilão do Banespa: Um exame das várias possibilidades de Impacto na Concentração do Setor Bancário no Brasil.** Monografia, UFC, Fortaleza, 2000.

- LABINI, Paolo Sylos. **Oligopólio e Progresso Técnico**. Tradução Vitória Cerbino Salles
São Paulo: Editora Abril Cultural, Coleção os Economistas, 1984.
- MALTA, Cynthia. **Próxima compra do Citibank pode ser no Brasil**. Gazeta Mercantil, Caderno Finanças, 21 de maio de 2001.
- POSSAS, Mário Luiz – **Estrutura de Mercado em Oligopólio** – Editora Hucitec São Paulo, 2ª Edição, 1987.
- ROCHA, Eurípedys Ewbank. **Sete Tópicos de Organização Industrial**. Pesquisa DTE UFC, cap.5, 1999, Fortaleza.
- SANTOS, Ângelo Fernandes Moreno, **A nova economia da Internet sob a ótica da Organização Industrial**. Monografia, UFC, Fortaleza, 2000.
- SCHUMPETER, Joseph A - **Teoria do Desenvolvimento Econômico: uma investigação Sobre lucros, capital, crédito, juro e ciclo econômico**, 3ª edição, , 1988, São Paulo Nova Cultural.
- XAVIER, Jesuan, **Itaú tem maior lucro entre os bancos**. Jornal do Brasil, 21 de fevereiro de 2001.